



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

SABRINA GOMES DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO SOBRE PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA ALUNOS
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Brasília, DF
2023

SABRINA GOMES DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO SOBRE PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA ALUNOS
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Prof. Responsável:
Krisley Mendes

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:
Pesquisa em Contabilidade

Brasília, DF
2023

Ficha Catalográfica

GO48Gom
es ded Gomes de Oliveira , Sabrina
 DIAGNÓSTICO SOBRE PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA
ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
(UNB) / Sabrina Gomes de Oliveira ; orientador Krisley
Mendes. -- Brasília, 2023.
 58 p.

 Monografia (Graduação - Ciências Contábeis) --
Universidade de Brasília, 2023.

 1. Alunos. 2. Ciências Contábeis. 3. Globalização. 4.
Internacionalização. 5. Idioma. I. Mendes, Krisley , orient.
II. Título.

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Diêgo Madureira de Oliveira
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas
Públicas

Professor Doutor Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias

Professora Doutora Fernanda Fernandes Rodrigues
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

SABRINA GOMES DE OLIVEIRA

DIAGNÓSTICO SOBRE PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO PARA ALUNOS
DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UNB)

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências
Contábeis e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração e Contabilidade da
Universidade de Brasília como requisito parcial
de obtenção do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Profa. Krisley Mendes
Orientadora
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade Brasília (UnB)

Prof. Sérgio Ricardo Miranda Nazaré
Examinador
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Universidade de Brasília (UnB)

BRASÍLIA
2023

Dedicatória

À Deus, família e amigos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus em primeiro lugar, por Ele me amar incansavelmente, me abençoar, proteger e guardar todos os dias da minha vida, toda honra e toda glória sejam dadas a Ele, que provê todas as coisas e me concede tantas oportunidades.

Agradeço ao meus pais, Marcos e Vilma, e a toda minha família, em especial ao meu tio Jonas por ser fonte de inspiração, incentivo e ter sido um pilar fundamental para dar seguimento no curso, e a minha Tia Mari por todo o apoio e ajuda. Agradeço por terem se esforçado para garantir que estivesse aqui hoje, por me incentivar e me encorajar em todos os momentos da minha vida, sem eles, isso também não seria possível, meu coração transborda de felicidade por proporcionar essa alegria a eles.

Agradeço a minha orientadora, Krisley Mendes, por me conduzir nessa jornada, pelas correções, apoio e incentivo, graças a ela, consegui superar alguns medos.

Agradeço a todos os meus amigos, em especial as minhas amigas de curso, Isabelle, Laura e Karina, que estão comigo desde o início, por todos os momentos incríveis.

Agradeço a minha chefe, que transformou seu escritório em uma sala de aula, me incentivou a permanecer em busca dos meus sonhos, e me conduz todos os dias, com muita paciência, para que eu me torne uma excelente profissional.

A vocês, dedico este Trabalho, com muito carinho.

RESUMO

A globalização tem gerado efeitos nos mais diversos setores, entre eles o econômico, cultural, político, profissional e educacional. Essas mudanças geraram a necessidade de profissionais com melhores qualificações, por produções científicas a níveis internacionais e padronização de normas, impondo algumas demandas para as Instituições de Ensino Superior. Tais fatores colocaram o conhecimento linguístico e intercultural a prova, necessitando de projetos que busquem promover a internacionalização, visando aprimorar estes conhecimentos. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo diagnosticar o interesse dos alunos de Ciências Contábeis em se engajar em programas de internacionalização, a fim de verificar a percepção dos estudantes sobre estes programas e propor melhorias e ações referentes a perspectivas dos estudantes, políticas de incentivo e auxílio ao intercâmbio por parte da universidade e organizações, de acordo com os resultados obtidos. Para alcançar o objetivo do trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória e não-probalística, por meio da aplicação de questionários online, via *Microsoft Forms*, com perguntas sobre programas de internacionalização, para uma amostra de 162 alunos. Como resultado, a pesquisa obteve que 81% dos alunos da amostra possuem interesse em programas de internacionalização, que os alunos da amostra acreditam que o nível de importância que o departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA) dá para programas de internacionalização é baixo, que apenas 1,85% da amostra possuem os requisitos para participarem de programas de intercâmbio e, por fim, foi identificado que o primeiro passo para o departamento alcançar a internacionalização, é incentivar os alunos a aprenderem outro idioma.

Palavras-chaves: Alunos, Ciências Contábeis, Globalização, Internacionalização, Idioma.

ABSTRACT

Globalization has generated effects in the most diverse sectors, among them the economic, cultural, political, professional and educational. These changes generated the need for professionals with better qualifications, for scientific productions at international levels and standardization of standards, imposing some demands for Higher Education Institutions. These factors put linguistic and intercultural knowledge to the test, requiring projects that seek to promote internationalization, aiming to improve this knowledge. Based on this, the present work aims to diagnose the interest of students of Accounting Sciences in engaging in internationalization programs, in order to verify the perception of students about these programs and propose improvements and actions regarding student perspectives, incentive policies and aid to exchange by the university and organizations, according to the results obtained. To achieve the objective of the study, an exploratory and non-probalistic research was carried out, through the application of online questionnaires, via Microsoft Forms, with questions about internationalization programs, for a sample of 162 students. As a result, the survey found that 81% of the students in the sample have an interest in internationalization programs, that the students in the sample believe that the level of importance that the Department of Accounting and Actuarial Sciences (CCA) gives to internationalization programs is low, that only 1.85% of the sample have all the requirements to participate in exchange programs and, Finally, it was identified that the first step for the department to achieve the internationalization of the students in the sample is to encourage students to learn another language.

Keywords: Students, Accounting, Globalization, Internationalization, Language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Gráfico demonstrando a participação dos alunos da amostra por semestre do curso de Ciências Contábeis.....	28
Figura 2 - Motivação dos alunos da amostra para cursar Ciências Contábeis	29
Figura 3 - Quanto tempo os alunos da amostra estariam dispostos a cursar atividades acadêmicas no exterior	31
Figura 4 - Porcentagem de quanto de recurso financeiro os discentes da amostra entendem ser necessário para participar de um programa de intercâmbio de curta duração no exterior	32
Figura 5 - Porcentagem de quanto de recurso financeiro os discentes da amostra entendem ser necessário para participar de um programa de intercâmbio de um semestre no exterior	33
Figura 6 - Nível alcançado pelos discentes da amostra, que participaram do UnB Idiomas ..	35
Figura 7 - Gráfico representando o nível de importância que os alunos da amostra acreditam que o CCA dá para programas de internacionalização	39
Figura 8 - Percentual de alunos que responderam estar dispostos a providenciar emissão de passaporte e certificado de proficiência.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas dos discentes da amostra sobre programas de internacionalização	30
Tabela 2 - Relação de idiomas que os desejam aprender e dos países discentes tem interesse em participar de programas de intercâmbio	37
Tabela 3 - Relação de alunos da amostra que responderam ter domínio de outro idioma e também possuem certificado de proficiência por tipo de certificado	44
Tabela 4 - Relação de alunos da amostra que possuem domínio de outro idioma, certificado de proficiência, passaporte emitido com mais de 6 meses para o vencimento e que possuem interesse em programas de internacionalização.....	45

LISTA DE SIGLAS

CACIC - Centro Acadêmico de Ciências Contábeis

CCA – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

CCGUnB – Congresso UnB de Contabilidade e Governança

CFC – Programa Ciências sem Fronteiras (CsF)

CIP - Centro de Apoio a Intercâmbio e Programas Internacionais

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis

CsF – Ciência sem Fronteira

Enade – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FACE - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

GDF – Governo do Distrito Federal

IASB – International Accounting Standards Board

IES – Instituições de Educação Superior

IFAC – International Federation of Accountants

IFRS – International Financial Reporting Standards

INT - Assessoria de Assuntos Internacionais

IPSAS – International Public Sector Accounting Standards

IsF – Idioma sem Fronteira

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

UnB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

SUMÁRIO	12
1 INTRODUÇÃO	13
1.1. Problema	15
1.2. Objetivos	15
1.2.1. Objetivo Geral	15
1.2.2. Objetivos Específicos	15
1.3. Justificativa	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1. Os Desafios da Internacionalização no Ensino Superior.....	18
2.2. Os Desafios da Internacionalização no Ensino de Ciências Contábeis.....	23
3 PROCEDER METODOLÓGICO	27
4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO	29
4.1. Caracterização Socioeconômica da Amostra da Pesquisa	29
4.2. Programas de Internacionalização	30
4.3. Idioma	34
4.4. Alunos Aptos a Participarem de Intercâmbio.....	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
5.1 Conclusão.....	46
5.2 Limitações.....	47
5.3 Sugestões.....	47
REFERÊNCIAS	48
Anexo 1 - Questionário aplicado a amostra de Alunos de Ciências Contábeis.....	51

1 INTRODUÇÃO

A conjuntura atual vivencia um cenário de globalização, definido por Knight e De Wit (1997, p. 16 apud MIURA, 2006, p. 3) como “fluxo de tecnologia, economia, conhecimento, pessoas, valores, ideias através das fronteiras. A globalização afeta cada país de modo diferente devido a história, tradições, cultura e prioridades da nação”. Isso afeta os mais diversos setores, como o cultural, político, econômico, educacional e profissional. Em consequência, ocorre também transformações na formação acadêmica de discentes, nas imposições colocadas pelo mercado de trabalho e aumento da necessidade de profissionais com melhores qualificações a transitarem pelos mais diversos cenários. Nessa conjuntura, o conhecimento linguístico e cultural é colocado à prova. Assim, o investimento em programas de internacionalização para o ensino superior e o incentivo para que os discentes participem é de suma importância para se adequar ao mundo globalizado.

Conforme (RAMOS, 2002, p.2 apud MATHIAS, 2018, p. 23), “A abertura econômica promovida pela globalização aumentou a competição entre as empresas, valorizando o fator educacional, como as habilidades técnicas e a experiência profissional dos trabalhadores” Assim, a participação em programas de internacionalização se torna um grande diferencial no currículo, pois auxilia no desenvolvimento do indivíduo, ampliando sua bagagem de experiência e conhecimento, adquirindo uma visão pluridimensional, uma vez que as organizações estão buscando aumentar seu desempenho e otimizar seus custos. Algumas empresas exigem o domínio de outro idioma como pré-requisito a se candidatar a vaga de emprego, como às multinacionais, com o objetivo de obter melhores qualificações e resultados em comparação a concorrência.

Além do ponto de vista profissional, a participação em programas de internacionalização são experiências enriquecedoras na vida do indivíduo, que possibilitam o aprimoramento do conhecimento, bem como a troca entre diferentes nações.

De acordo com Batista (2009, p. 42):

A tendência do estreitamento das relações internacionais entre países e instituições conduz ao repensar de novas formas de relações extramuros que envolvem maior desenvolvimento em tecnologias e informática e de comunicação, maior mobilidade das pessoas, de capital, de ideias, de conhecimento e de tecnologia, como também uma maior liberdade de comércio por meio de acordos comerciais bilaterais e multilaterais.

As mudanças sofridas durante o processo de globalização, refletiram diretamente no comportamento da humanidade, que passou a produzir novas exigências a serem supridas, para se inserir nesse novo cenário. Uma vez que as mudanças ocorreram em diversos setores, ditando novas formas de relacionamentos entre os indivíduos no campo acadêmico, profissional e cultural.

Em um estudo realizado por Oliveira e Freitas (2016), com discentes de graduação, pós-graduação e acadêmicos que optaram pela mobilidade acadêmica internacional, obteve como resultados motivacionais para essa escolha, razões pessoais, acadêmicas e profissionais, sendo que para os estudantes da graduação, as motivações pessoais foram mais fortes, devido ao estágio inicial de formação, evidenciando o interesse em conhecer outras culturas, alcançar maior desenvolvimento por meio da experiências da mobilidade internacional e o aprendizado ou aperfeiçoamento de um idioma estrangeiro. As Instituições de Ensino Superior se transformaram em “campi globais, não apenas pela diversidade humana ali representada, mas por desenvolverem uma mentalidade intercultural como parte de sua forma de ser no mundo” (OLIVEIRA; FREITAS, 2016, p. 218).

Ao visualizar a influência do fenômeno da globalização no Curso de Ciências Contábeis, é possível identificar que os alunos foram impactados devido ao crescimento das economias de cada país, ao surgimento das multinacionais, a influência do mundo ocidental, as possibilidades de negócios que precisavam ser avaliadas para entender os riscos e outros. Surgiu a necessidade da padronização das normas contábeis e de profissionais aptos a essas novas configurações, a fim de confeccionar relatórios em níveis internacionais, visando o entendimento global.

A contabilidade surgiu com uma necessidade, que hoje pode ser considerada simples, que é controlar o patrimônio e evoluiu para um sentido muito mais amplo. Com o passar do tempo a Contabilidade ganhou mais significado e uso, visto que pode ser utilizada para analisar tendências e encontrar não só possíveis problemas, mas também verificar os pontos fortes da entidade. A ciência contábil atualmente é essencial, não somente para as empresas de diversos setores, mas também para o governo e para as pessoas físicas. (GONÇALVES; MENDONÇA; CARVALHO, 2014, p. 156 apud SENA, 2017, p.16)

Diante do exposto, fomentar o interesse e a busca por programas de internacionalização para os discentes da graduação de Ciências Contábeis, tem um grande papel para esses indivíduos, tanto para a vida acadêmica quanto para a construção profissional e pessoal de cada um, visando que esses discentes se adeque a contabilidade internacional.

Nos últimos anos, é possível perceber como o tema contabilidade internacional e convergência contábil tem tomado espaço, não só no meio acadêmico, mas também na mídia em geral. Se outrora os países tinham certo receio em abrir mão de suas normas contábeis nacionais em favor de um

conjunto de regras internacionais, a possibilidade do aumento de investimentos estrangeiros na economia interna tornou latente a necessidade de convergência (LOPES, 2008, p. 19).

Conforme (ANDERE; ARAUJO 2008, p. 95 apud SENA, 2017, p. 16), “[...] o docente de Contabilidade, além de necessitar dos conhecimentos e das habilidades da profissão contábil, necessita de conhecimentos teóricos, estruturais, didáticos e pedagógicos.”.

1.1. Problema

Diante dessa contextualização, a pergunta de pesquisa desse trabalho é: Qual o interesse dos estudantes da graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) em se engajar em programas de internacionalização?

1.2. Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

Este estudo tem como objetivo avaliar o interesse dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB em se engajar em programas de internacionalização.

1.2.2. Objetivos Específicos

- 1) Elaborar um questionário adequado para avaliar o interesse dos estudantes da graduação em Ciências Contábeis da UnB em se engajar em programas de internacionalização.
- 2) Identificar a percepção dos alunos quanto às contribuições da internacionalização ao desenvolvimento pessoal e profissional;
- 3) Levantar as expectativas dos estudantes de Ciências Contábeis em participarem de programas de internacionalização;
- 4) Levantar quais incentivos os estudantes esperam da Universidade para participarem de programas de internacionalização;
- 5) Propor melhorias e ações referentes a perspectivas dos estudantes, políticas de incentivo e auxílio ao intercâmbio por parte da universidade e organizações, caso os resultados do estudo apontem essa necessidade.

1.3. Justificativa

O intercâmbio proporciona a experiência de trocas culturais, de aprendizado e experiências entre diferentes pessoas, agregando aprendizado aos intercambistas e aos nativos. Em 1987 ocorreu a criação do Centro de Apoio a Intercâmbio e Programas Internacionais (CIP) na Universidade de Brasília - UnB, com intuito de proporcionar à comunidade universitária a troca de experiências culturais e o aperfeiçoamento em idiomas estrangeiros. Após 10 anos passou a se chamar de Assessoria de Assuntos Internacionais (INT), que atua junto com os cursos de graduação da UnB, dentre eles o de Ciências Contábeis. Algumas de suas funções são: função estratégica de realizar a internacionalização da UnB; articulação externa com as embaixadas estrangeiras no Brasil, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Educação, Presidência da República, universidades estrangeiras e as agências de fomento; promover visitas técnicas a universidades parceiras em países de diversos continentes, e outros (CCA-UnB, 2019).

Através da INT, tem-se um grande número de acordos e termos de cooperação técnico-científica com várias universidades em nível nacional e internacional, proporcionando mobilidade e intercâmbio de seus alunos e até mesmo dupla titulação. A FACE inserida na estratégia de internacionalização, permite o intercâmbio a professores e estudantes de graduação e pós-graduação, bem como a elaboração de projetos de pesquisa conjuntos com o exterior (CCA-UnB, 2019).

Como resultado deste estudo, espera-se obter uma avaliação sobre o interesse dos estudantes da graduação em Ciências Contábeis da UnB em se engajar em programas de internacionalização. Pretende-se, assim, demonstrar o interesse dos alunos na internacionalização em termos de desenvolvimento pessoal e profissional, visando fornecer os resultados de tal avaliação para a universidade. Com base nos resultados, tem-se o intuito de propor melhorias e ações referentes a perspectivas dos estudantes; políticas de incentivo, e auxílio ao intercâmbio e à internacionalização por parte da universidade e organizações, caso os resultados do estudo apontem essas necessidades.

Ao final, é importante que esteja claro para os estudantes de Ciências Contábeis a importância dos programas de internacionalização, buscando contribuir no processo de formação pessoal e profissional de cada um. Desse modo, o estudo visa diagnosticar quais são os maiores empecilhos que criam barreiras entre os estudantes e os programas de internacionalização, como: o perfil do estudante que pretende ser selecionado para o

intercâmbio; quais competências interculturais devem ser adquiridas; quais foram os acordos da parceria para que seja positiva; e contribuir com a universidade para que sejam elaboradas políticas e/ou ferramentas que auxiliem os estudantes nesse processo, caso ainda não existam.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de aprimorar os conteúdos abordados nesse estudo, é importante entender o que tem sido dito sobre os programas de internacionalização, tendo como destaque o intercâmbio e qual sua relevância no cenário atual, principalmente para os estudantes e futuros profissionais da área de Ciências Contábeis, procurando uma maior compreensão sobre o problema identificado. Foram abordados os principais desafios da internacionalização no ensino superior, e os principais desafios da internacionalização no ensino de Ciências Contábeis. Tais assuntos ajudam a entender quais são as principais dificuldades que os estudantes podem encontrar ao buscarem se engajar em programas de internacionalização, bem como quais propostas podem ser feitas para os auxiliarem nesse processo.

2.1. Os Desafios da Internacionalização no Ensino Superior

Entre as diversas definições para internacionalização da educação superior, tem-se que ela é “um processo amplo e dinâmico envolvendo ensino, pesquisa e prestação de serviços para a sociedade, além de construir um recurso para tornar a educação superior responsiva aos quesitos e desafios de uma sociedade globalizada” (BRASIL, 2017, p. 6 apud ZAGO; BITTENCOURT, 2022, p. 2). Descrita por (ALTBACH, 2004, P. 6 apud HEINZLE; PEREIRA, 2023, P. 2) como “políticas e programas específicos desenvolvidos por governos, sistemas e instituições acadêmicas e até departamentos ou instituições individuais para lidar ou explorar a globalização”. Para Morosini (2019, P. 13 apud HEINZLE; PEREIRA, 2023, P. 2) “a internacionalização é um meio para concepções mais amplas e densas, ligadas ao bem viver, ao desenvolvimento sustentável e à consecução de uma cidadania global”. Santos Filho (2020, p.16) a avalia como sendo “um esforço continuado de mudança ou evolução, e não um conjunto de atividades isoladas. Ela compreende três dimensões – a internacional, a intercultural e a global, ou seja, as relações entre nações, culturas ou países”.

De acordo com Aveiro (2014, p. 1),

O processo de internacionalização da educação superior – graduação e pós-graduação – é fundamental para a garantia de excelência das universidades. O fomento à inserção internacional é resultado da globalização e da necessidade de formação de profissionais para mercados globais em fronteiras cada vez mais permeáveis.

Zago e Bittencourt (2022), identificam a internacionalização em quatro períodos no Brasil, o primeiro considerado inaugural, entre 1930 e 1950, ocorreu devido a vinda de

professores nativos da Europa para as universidades brasileiras; o segundo período, entre 1960 e 1970, tinha como desígnio a presença de consultores americanos e a concessão de bolsas de mestrado e doutorado no exterior com propósito de ofertar a formação desses profissionais; o terceiro período, entre 1980 e 1990, teve realce nos aspectos acadêmicos e metodológicos e; quarto período, de 2000 à frente, demonstra o amadurecimento da internacionalização .

De acordo com Tavares (2016, p. 8)

A universidade é o local onde a diversidade é necessária, pois amplia o horizonte de estudo e acrescenta na formação dos alunos e, assim, esses tornam-se discentes mais preparados para o mundo acadêmico e/ou corporativo e as instituições de ensino ganham um reconhecimento maior no mercado de ensino.

No Brasil, de acordo com Ramos (2018, apud ZAGO; BITTENCOURT, 2022) o grande marco da internacionalização aconteceu por meio da criação do Programa Ciência sem Fronteiras (CsF) por meio do decreto n.º 7.642, de 13 de dezembro de 2011 do Governo Federal, que teve como intuito a promoção, a expansão, bem como o aperfeiçoamento da ciência, da tecnologia através do intercâmbio de discentes. Oliveira (2015, p. 27) alegou que “O CsF, pelo seu perfil de excelência, pode ser um instrumento para fortalecer as conexões entre as instituições nacionais e internacionais participantes do Programa, em termos de cooperação”. Para Aveiro (2014), a formação de pessoal capacitados é condição básica para que ocorra o desdobramento da ciência, tecnologia e inovação, e para a plena expansão da economia. Entre as bolsas ofertadas pelo programa, (AVEIRO, 2014, p. 4). identificou a “graduação ‘sanduíche’, doutorado ‘sanduíche’, doutorado pleno, pós-doutorado, estágio ‘sênior’, treinamento de especialistas de empresas no exterior e, mais recentemente, o mestrado profissional”.

Nesse sentido de formação profissional, a graduação sanduíche tem por objetivo:

[...] oferecer oportunidade de estudo a discentes brasileiros em universidades de excelência, bem como permitir a atualização de conhecimentos em grades curriculares diferenciadas, possibilitando o acesso de estudantes brasileiros a instituições de elevado padrão de qualidade, visando complementar sua formação técnico-científica em áreas prioritárias e estratégicas para o desenvolvimento do Brasil (BRASIL, 2015, p. 4 apud ZAGO; BITTENCOURT, 2022, p. 6).

Para Batista (2009, p. 48), “[...] a internacionalização da educação superior é fundada na ideia do valor universal do conhecimento e da formação e expressa pelas diversas formas de cooperação entre instituições, pesquisadores, professores e estudantes”. As universidades buscam promover conhecimento científico por meio da internacionalização da educação superior, devido aos avanços da globalização, de modo a efetivar frequentes trocas que possibilitam experiências internacionais.

Observando-se os principais documentos governamentais do Brasil, que suscitem em algum momento a preocupação com a internacionalização da educação superior, é a partir do atual Plano Nacional de Educação e, mais pontualmente, a partir do Plano Nacional de Pós-graduação de 2011-2020 e do documento do Programa Ciências em Fronteiras que se pode perceber a internacionalização da educação superior como um desejo por parte do governo brasileiro de forma mais pontual. Ainda assim, não está claro o que se deseja com a internacionalização em termos de política pública, que defina as grandes linhas que apoiam a decisão e a ação do país em termos mais propositivos (MIRANDA; STALLIVIERI, 2017, p. 595).

Segundo HEINZLE e PEREIRA (2023) a internacionalização aparece como um dos indicadores de avaliação dos cursos das universidades brasileiras, endereçada a pós-graduação, desde 1990. Logo após, integrou a missão institucional da Capes bem como do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das universidades.

Conforme (Miura, 2006 p. 20) detalha a seguir, a mobilidade de professores faz parte do desenvolvimento não só do próprio professor, mas também do país como um todo:

No caso de países em desenvolvimento, a mobilidade de professores e pesquisadores é extremamente importante, pois na maioria dos casos propiciará a absorção de conhecimento nos centros de pesquisa dos países industrializados. Muitas Críticas são tecidas diante desta relação não equilibrada sobre a transferência de conhecimento. Os países do (centro) do norte estarão em posição de transferir conhecimento ao países em desenvolvimento (Periféricos) do sul, e não ao contrário. Na melhor hipótese espera-se equilíbrio nesta troca.

As Instituições de Educação Superior (IES) têm como uma de suas funções a “promoção do desenvolvimento dos países nas áreas científica, tecnológica e social” (WOICOLESCO, 2019, p. 31 apud ZAGO; BITTENCOURT, 2022, p. 2). Os programas de mobilidade acadêmica estão incluídos nos projetos de internacionalização, visando a “cooperação acadêmica internacional que vêm sendo implementadas mundialmente para efetivação e fortalecimento do processo de internacionalização do ensino superior” (OLIVEIRA; FREITAS, 2016, p. 218).

Para além do leque de possibilidades oferecida pelos projetos de internacionalização, Bittencourt (2019, p. 179 apud ZAGO; BITTENCOURT, 2022 p. 4-5) entende o processo de mobilidade acadêmica como:

[...] uma interação social que envolve culturas, meios, estruturas e significados. Receber uma bolsa de estudos para viver uma experiência acadêmica no exterior é uma das maiores oportunidades que um estudante-pesquisador pode ter na sua trajetória acadêmica. Além de poder conviver com pessoas de outros países, estabelecer diálogos próximos com renomados pesquisadores e estudiosos da sua área de pesquisa [...]. Conhecer um país diferente, um povo diferente, uma culinária diferente [...] são experiências que alargam horizontes, que possibilitam conhecer o mundo para além do mundo até então conhecido [...]

Zago e Bittencourt (2022) apontam como alguns desafios ainda encontrados para se interpor a internacionalização. Dentre eles, a ausência de documentos oficiais, com procedimentos para criação de políticas de internacionalização, é destaque. Também relacionam as condições acadêmicas, econômicas, administrativas e socioculturais, como a falta de monitoramento da mobilidade acadêmica; falta de preocupação por parte do governo; e dificuldade para aquisição do visto; além de outros documentos, pois alguns países exigem a “compra de seguro de saúde, passagem aérea (ida/volta), endereço no país de acolhimento, comprovação de renda, além da capacidade de o acadêmico se manter no país durante o período de estudo” (LIMA; MARANHÃO, 2008, p. 5 APUD ZAGO; BITTENCOURT, 2022, p. 5).

Outro desafio pode ser visualizado em razão da internacionalização não ocorrer de maneira igualitária: “os países mais desenvolvidos assumem a hegemonia na recepção de estudantes e, por isso, auferem mais vantagens educacionais, culturais e econômicas do que aqueles em fase de desenvolvimento” (CASTRO; CABRAL NETO, 2012, p. 71 apud ZAGO; BITTENCOURT, 2022, p. 7).

Lima e Maranhão (2009, apud AMORIM; FINARDI, 2017) realizaram uma discussão sobre a internacionalização ativa e passiva. Para eles, a internacionalização ativa ocorre quando as políticas de internacionalização incentivam o acolhimento de acadêmicos (Tipo IN), enquanto a internacionalização passiva se encaixa no cenário de ausência de políticas claras de internacionalização para destinar estudantes para outros países (Tipo OUT), em razão de falta de recursos para prestar estes serviços educativos no país de origem. De tal maneira, “as instituições resistem em fomentar a Internacionalização Ativa (recepção de professores, alunos e pesquisadores estrangeiros), dificultando a institucionalização da internacionalização” (OLIVEIRA, 2015, p. 14).

O estudo realizado por Zago e Bittencourt (2022) com o intuito de identificar dificuldades e potencialidades em experiências de mobilidade acadêmica internacional de estudantes brasileiros por meio do Programa Ciências sem Fronteiras (CsF) evidenciou como principais dificuldades questões relacionadas com a proficiência linguística, dificuldades de adaptação, o retorno ao Brasil, preconceito/discriminação, conteúdo curricular, convalidação das disciplinas cursadas na instituição receptora, atrasos nas bolsas, falta de comunicação com as instituições gestoras do programa, e falta de aulas expositivas. Indicou que no período de 2016/2017 ocorreram significativos retrocessos nos investimentos de políticas de internacionalização, devido à falta de investimento na educação e enxugamento das contas públicas.

Durante o processo de internacionalização do Brasil, as outras línguas possuíram um papel primordial. Finardi e Archanjo (2015, apud AMORIM; FINARDI, 2017) realizaram uma revisão a respeito das políticas linguísticas e programas de internacionalização. Os autores identificaram que o inglês é considerado um idioma estrangeiro de ensino primário, no entanto pode ou não ser ensinado, a depender da escolha das instituições de ensino. O inglês ainda é considerado um idioma estrangeiro opcional no ensino secundário, perdendo para o espanhol, que tem mais visibilidade.

Já no ensino superior, Finardi e Archanjo (2015, apud AMORIM; FINARDI, 2017) identificaram que a finalidade do inglês é diferenciada dos demais idiomas, como revelam a comparação entre os recursos destinados para o programa a IsF-Inglês em relação aos recursos destinados ao IsF, sugerindo que o inglês é tido como a língua internacional no ensino superior (FINARDI, 2014, apud AMORIM; FINARDI, 2017). Como conclusão, Finardi e Archanjo (2015 apud AMORIM; FINARDI, 2017) informam que as políticas linguísticas e de internacionalização têm visões diferentes sobre o papel do inglês nos níveis de ensino do Brasil, devendo ser alinhadas com a finalidade de alcançar uma coerência para a agenda de internacionalização.

O estudo realizado por Amorim e Finardi (2017), investiga os aspectos micro, meso e macro da internacionalização. Os autores buscaram identificar as percepções dos discentes e docentes a respeito dos efeitos das práticas de internacionalização na universidade investigada (nível micro); as práticas de internacionalização que foram implementadas ou estão em fase de implementação nessa instituição (nível meso); bem como as políticas linguísticas e de internacionalização propostas pelo governo por meio dos programas Ciências sem Fronteiras (CsF), Inglês sem Fronteiras e Idiomas sem Fronteiras (IsF). Os resultados sugerem que a globalização afeta o processo de internacionalização, tendo o inglês como idioma destaque, a nível macro; no nível meso, indica que a instituição busca a internacionalização, sendo um processo que ainda está no início e que enfrenta desafios; e no nível micro, identificaram que a comunidade acadêmica possui interesse na internacionalização, mesmo que não ocorra o pleno engajamento para poder alcançar, o que pode ter relação com a baixa sintonia entre os três níveis da política e ações de internacionalização. Por fim, o estudo teve como conclusão que todos os idiomas e em destaque o inglês, são de suma importância para o desenrolar do processo de internacionalização que, de acordo com os resultados, possui limitações quanto a políticas linguísticas e educacionais de base, mas que ainda assim, é fundamental nesse processo de internacionalização.

2.2. Os Desafios da Internacionalização no Ensino de Ciências Contábeis

A globalização fez surgir a necessidade de harmonizar os distintos sistemas contábeis utilizados em diferentes lugares ao longo do tempo, devido ao processo de crescimento dos mercados financeiros, que aumentou a interação no globo. Tais sistemas acarretavam a geração de informações distintas sobre um mesmo processo, passando a demandar normas com similaridade no linguajar, para os diversos relatórios contábeis que são publicados (Sena, 2017).

Segundo Lopes (2008, p.20):

A justificativa da necessidade de convergência contábil como um dos efeitos da globalização e da internacionalização do capital é praticamente unânime na doutrina contábil. Uma vez que, em nível internacional, os investidores passam a exigir demonstrações compreensíveis sem haver a necessidade de conhecer a norma contábil de elaboração da demonstração financeira.

“[...] No contexto mundial, as empresas tornaram-se organizações modernas e com gestores muito mais exigentes. Deixavam uma visão centralizada e voltavam-se para o mercado internacional, demandando informações contábeis de melhor qualidade” (FERNANDES, 2011 p. 33). Desse modo, ocorreu a Convergência Internacional das Demonstrações Contábeis, visando possibilitar a compreensão dessas demonstrações em qualquer lugar do mundo. (SEGANTINI et al., 2013, p. 90) diz que “[...] a contabilidade se destaca como instrumento gerador de informações para a tomada de decisão, que a partir da harmonização contábil pode se tornar uma “linguagem” a nível mundial [...]”.

(SEGANTINI et al., 2013, p. 88) também afirma que

“A iniciativa de um currículo mínimo mundial é uma tentativa de que os bacharéis em Ciências Contábeis possuam uma formação na qual os conhecimentos necessários para a profissão sejam semelhantes, independentemente do país de formação do profissional”.

Segundo (NIYAMA; SILVA, 2008, p. 17 apud FERNANDES, 2011, p. 32) “entre as diversas razões para explicar a busca pela padronização, talvez a mais relevante seja a existência de assimetria da informação”.

De acordo com Rodrigues (2016), a internacionalização da contabilidade tem como ponto de partida a criação das Normas Internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*) pelo Comitê Internacional de Padrões Contábeis (*International Accounting Standards Board - IASB*), adotado em diversos países. O *IASB* postula normas internacionais de contabilidade para as empresas brasileiras de capital aberto, com vigência no Brasil através da Lei 11.638/07, traduzidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), responsável pela convergência. Além das empresas privadas, também foram estabelecidos

padrões contábeis internacionais para as instituições públicas, através das Normas Internacionais de Contabilidade para o Setor Público (*International Public Sector Accounting Standards - IPSAS*), formuladas pela Federação Internacional de Contabilistas (*International Federation of Accountants - IFAC*). Lopes (2008, p.17), aponta a seguir a necessidade de seguir as normas estabelecidas pela IFAC:

“A contabilidade, seguindo normas internacionais, permite aos investidores analisar as demonstrações financeiras de uma empresa, mesmo desconhecendo as regras do país no qual a companhia está instalada. Isso porque, o investidor conhece as regras de elaboração dessas demonstrações contábeis.”

Esses processos de transformação da contabilidade, em função da Internacionalização das Normas de Contabilidade que ocorreu, aponta que a contabilidade já está internacionalizada. Isso demonstra a necessidade dos discentes de Ciências Contábeis se engajarem durante o processo de formação acadêmica, para que se tornem profissionais com melhores qualificações, aptos a lidarem com esse cenário, e familiarizados a trabalharem com estas normas.

As Instituições de Ensino Superior (IES) têm como função, auxiliar o corpo acadêmico a se preparar para os significativos avanços da ciência contábil, que em razão das normas, está internacionalizada. O crescimento dos grupos econômicos, e suas relações que vão além das fronteiras, possuem grande influência sobre esses avanços. “Nesse cenário, as universidades têm a missão de preparar cidadãos para atuarem em um ambiente globalizado, proporcionando aos mesmos uma experiência educacional internacionalizada.” (CABRAL; SILVA; SAITO, 2011, p. 1 apud FELISBERTO, 2016, p. 25). Os programas de internacionalização indicam uma oportunidade para que auxiliem nos avanços da Ciência Contábil.

O estudo realizado por Tavares (2016), a respeito do nível de internacionalização dos professores de universidades particulares, por meio das titulações adquiridas em outro país, com base nos conceitos 4 e 5 do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), obteve como resultados, que os departamentos de Ciências Contábeis ainda possuem um nível de internacionalização considerado baixo, visto que uma pequena quantidade buscar a internacionalização e, grande parte dos docentes obteve mestrado ou doutorado no Brasil,

Fernandes (2011, p. 33) relata que existem inúmeros motivos para o estudo da contabilidade internacional, dentre eles a contribuição de cada país para o desenvolvimento da contabilidade; as motivações multinacionais que envolvem o compartilhamento de técnicas, instituições e conceitos contábeis em todo o globo, a possibilidade de comparação que concede

que um país desenvolva sua contabilidade pela observação dos procedimentos adotados em outros países; bem como a harmonização, que é o ponto fundamental.

De acordo com Sena (2017, p 22), “foi instituída as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior (IES) por meio da Resolução CNE/CES nº 10/2004” pois:

É papel das instituições de ensino superior preparar profissionais que estejam capacitados para atuar tanto no mercado nacional quanto no mercado internacional. Para tanto, as instituições de ensino estrangeiras e brasileiras têm buscado a adaptação de seus currículos às exigências do mercado visando uma maior harmonização dos requisitos de qualificação (Cavalcanti, 2013, p. 14 apud Sena, 2017, p. 21).

De acordo com Sena (2017), foi desenvolvido pela Organização das Nações Unidas (ONU), através da UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) e do ISAR (*International Standards of Accounting and Reporting*), uma proposta que tem como objetivo a criação de um Currículo Mundial de Contabilidade. A finalidade desse currículo é servir de modelo para as Instituições de Ensino Superior (IES) montarem o currículo do Curso de Ciência Contábil. Rodrigues (2016) defende que o currículo global e as normas internacionais de contabilidade integram um sistema com o intuito de uniformizar a profissão de contabilidade, e conseqüentemente contribuir com o desenvolvimento da sociedade, devido a formação de profissionais com melhor qualificação e padronização das informações financeiras.

A proposta desses projetos é estabelecer uma referência para as qualificações nacionais e permitir que os alunos de contabilidade possam estar aptos a atuar em um contexto de uma economia global. As diretrizes foram elaboradas no interesse da comunidade internacional em seu todo, com o intuito de promover a harmonização mundial dos requisitos de qualificação dos profissionais da contabilidade (Campos e Lemes 2012, p. 153 apud Sena, 2017, p. 23).

A fim de entender as dificuldades de internacionalização no ensino superior de Ciências Contábeis quando se trata do currículo de ciência contábil, Rodrigues (2016) buscou realizar uma comparativo do currículo contábil de cursos de graduação no Estado de São Paulo e do currículo que foi desenvolvido pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (*United Nations Conference on Trade and Development - UNCTAD*).

Rodrigues (2016) utilizou para a pesquisa a análise documental de uma amostra estatística das matrizes curriculares encontrados nos *sites* das Instituições de Ensino Superior que ofertam o curso de Ciência Contábil no Estado de São Paulo. Como resultado, obteve que a aderência média entre os currículos é de 61,18%; havendo diferenças com relação aos módulos e as disciplinas observadas. No módulo de Conhecimentos Gerais, encontrou que a

oferta média das disciplinas é de quase 54%; no módulo de Conhecimentos Administrativo e Tecnologia da Informação, é de 67,46%; em Conhecimentos Contábeis Básicos, é de 86,67%; e em Conhecimentos Contábeis Avançados é de 35,37%.

Desse modo, Rodrigues (2016) concluiu que para que ocorra uma melhora na qualidade de aprendizado do egresso, é preciso que ocorra incentivos para que haja a oferta das disciplinas de Línguas, de Negócios Internacionais, Tecnologia da Informação, Contabilidade Financeira Avançada e de todas as matérias do módulo de Conhecimentos Contábeis Avançados, com o intuito de que a formação do contador seja para além das fronteiras do país.

Com a pretensão obter uma análise, sobre a as percepções dos professores do curso de Ciências Contábeis do Brasil, em relação ao atual processo de convergência internacional, Fernandes (2011) realizou uma pesquisa com 190 professores de todo o Brasil. O autor obteve como resultado do estudo que a maioria dos professores avaliou o processo de convergência como muito importante, em razão da redução dos custos na elaboração de informações contábeis e por contribuir com a inserção no mercado internacional de empresas brasileiras. Apontou, ainda, que a questão do país não possuir uma profissão contábil forte e atuante pode representar um desafio ao processo de adoção dos *International Financial Reporting Standards - IFRS*, ficou inconclusivo, pois dividiu opiniões; a maioria dos docentes alegaram que estão preparados para lecionar abordando as mudanças das *International Financial Reporting Standards - IFRS*, porém admitem que as Instituições de Ensino Brasileiras não estão preparadas para as mudanças ocasionadas pelas normas internacionais.

De Vasconcelos (2011) realizou uma análise dos currículos de Ciências Contábeis das faculdades de Caruaru/PE de acordo com a proposta da a ONU/UNCTAD/ISAR. Para isso, aplicou questionários junto a coordenadores acerca dos currículos e a respeito do processo de internacionalização da contabilidade. Como resultado, obteve que as faculdades apresentam em seu currículo semelhanças com o proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR, assim como que os coordenadores têm uma ampla visão sobre o que está ocorrendo no cenário da contabilidade internacional, objetivando adaptar da melhor forma os currículos das instituições para atenderem ao mercado e estejam adequados às diretrizes curriculares.

3 PROCEDER METODOLÓGICO

O presente estudo tem por objetivo avaliar o interesse dos estudantes de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB em se engajarem em programas de internacionalização. A metodologia da pesquisa possui caráter exploratório, juntamente com a pesquisa qualitativa e quantitativa. Tem como intuito realizar aplicação de questionário junto aos discentes de Ciências Contábeis de todos os períodos, da Universidade de Brasília - UnB, a fim de coletar suas percepções sobre a importância dos programas de internacionalização e suas perspectivas em participar.

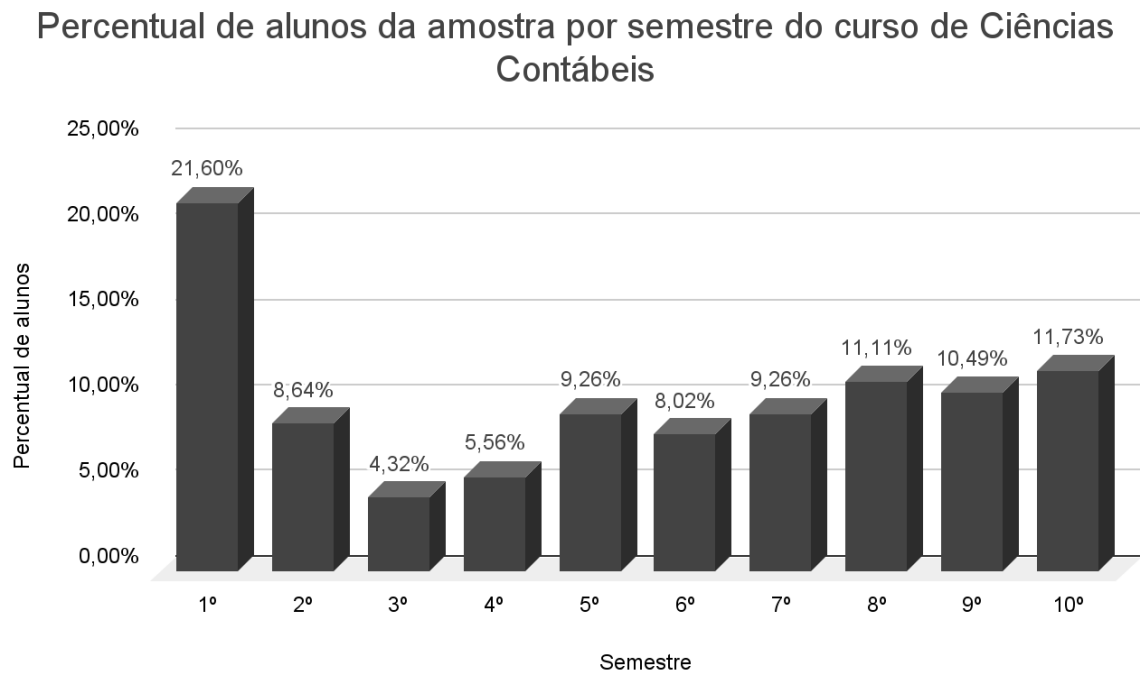
Com o apoio dos questionários, tem-se a pretensão de obter os resultados primários, que possibilita a obtenção de uma análise consistente. Assim, a disposição de um conjunto de variáveis, ao serem transformadas em indicadores, possibilitam medir e conhecer sua distribuição em uma dada população (Malhotra, 2012 apud Santos; Morosini). De acordo com Gray (2012, p. 136-137 apud Felisberto, 2016, p. 36) “A pesquisa qualitativa é altamente contextual, sendo coletada em um contexto natural, da “vida real”, muitas vezes no decorrer de longos períodos.” enquanto a pesquisa quantitativa busca a coleta, mensuração e a análise dos dados encontrados (GRAY, 2012 apud FELISBERTO, 2016, p. 37)

Gil (2008), aponta que a pesquisa pode ser realizada de três maneiras; a pesquisa exploratória, que possui menor rigidez, e que pode ser realizada geralmente por meio de estudo de caso, levantamento bibliográfico e entrevistas; a pesquisa descritiva, que tem o intuito de identificar uma população ou fenômenos, e tem como característica marcante a coleta de dados; e por último, tem-se a pesquisa explicativa, que pretende explicar quais elementos influenciam no acontecimento de dados fenômenos. Nesse estudo, optou-se pela pesquisa exploratória através de aplicação de questionário para entrevista e a pesquisa descritiva através coleta e análise de dados de um determinado grupo.

Desse modo foi aplicado um questionário, pré-testado, contendo perguntas fechadas aos discentes de Ciências Contábeis, para identificar seu interesse em se engajar em programas de internacionalização, averiguar as expectativas dos estudantes de Ciências Contábeis em participarem de programas de internacionalização, quais incentivos os estudantes esperam da Universidade para participarem de programas de internacionalização, e quais desafios os estudantes imaginam quando pensam em se engajarem em programas de internacionalização. O questionário será aplicado online, via formulário da plataforma *Microsoft Forms*, no mês de junho de 2023. Os alunos serão contactados por e-mail, redes sociais e telefone.

Dessa forma, a pesquisa é exploratória e não-probabilística, não possibilitando a inferência. Apesar disso, foram respondidos 162 questionários, com ampla participação de alunos de diferentes semestres do curso, conforme ilustra o gráfico abaixo.

Figura 1 - Gráfico demonstrando a participação dos alunos da amostra por semestre do curso de Ciências Contábeis



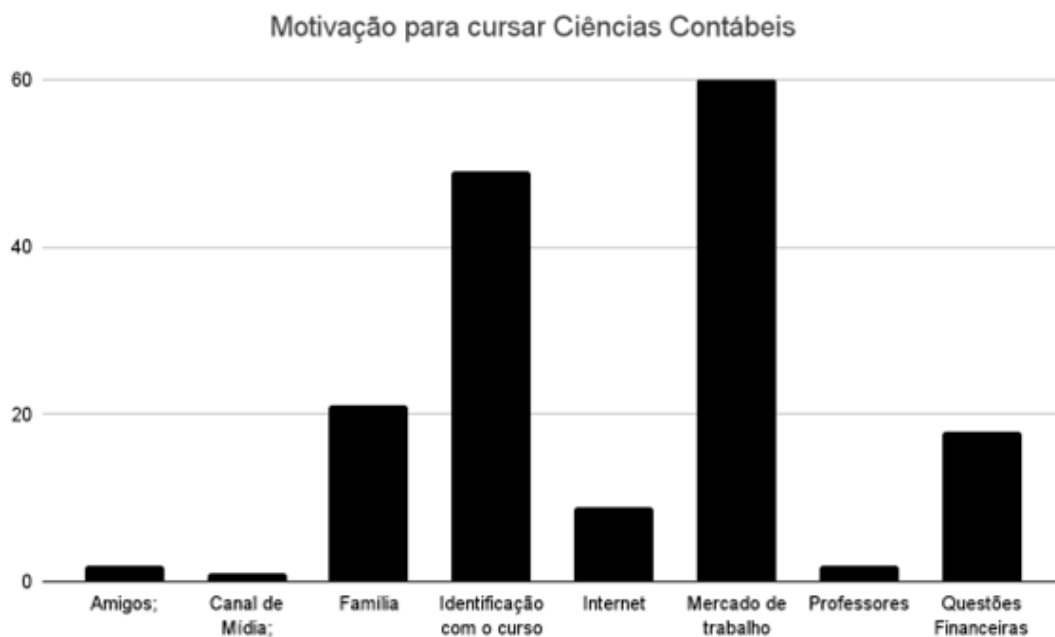
Fonte: Elaboração própria.

4 RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização Socioeconômica da Amostra da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com uma amostra composta por 162 estudantes do curso de Ciências Contábeis da UnB. Todos os participantes tinham mais de 15 anos, sendo que 19,75% tinham entre 15 e 19 anos, 69,14% tinham entre 20 e 29 anos, 6,79% tinham entre 30 e 39 anos, 0,62% tinham entre 40 e 49 anos e 1,85% tinham entre 50 e 59 anos. Esses números mostram que a maioria dos estudantes está na faixa etária de 20 a 29 anos. Quanto ao gênero, 49% da amostra é do gênero feminina, 50% é do gênero masculina e 1% preferiu não responder. Os alunos estão distribuídos entre o primeiro e o décimo semestre do curso de Ciências Contábeis, sendo que 34,56% estão no início do curso (primeiro ao terceiro semestre), 32,10% estão no meio do curso (quarto, quinto, sexto e sétimo semestre) e 33,34% estão no final do curso (oitavo, nono e décimo semestre). Ao analisar os fatores motivacionais para a escolha do curso, os resultados mostram que a família foi mencionada por 12,96% dos alunos, questões financeiras por 11,12%, identificação com o curso por 30,25%, mercado de trabalho por 37,04% e outros fatores por 8,64%.

Figura 2- Motivação dos alunos da amostra para cursar Ciências Contábeis



Fonte: Elaboração própria.

Da amostra, 44% frequentaram o ensino fundamental e o ensino médio apenas no ensino público, 32% apenas no ensino privado, 11% majoritariamente no ensino público e 12% majoritariamente no ensino privado. Apenas 5% moram em zona rural, 62% residem em imóveis próprios e, 59,25% moram com três ou mais pessoas. 57,41% apontaram que possuem como renda mensal bruta, até 1/2 salário-mínimo. 30,25% da amostra não trabalha, 43,83% estão estagiando, 21,60% trabalham com carteira assinada e, 4,32% são autônomos.

Em resumo, a pesquisa revelou informações importantes sobre o perfil dos estudantes de Ciências Contábeis da UnB, destacando a faixa etária, gênero, semestre em que estão, principais fatores motivacionais para a escolha do curso, modalidade de ensino que frequentaram, moradia e renda.

4.2. Programas de Internacionalização

Dos 162 discentes entrevistados pelo questionário, 79,63% informam que nunca participaram de nenhum programa de internacionalização, 11,73% participaram de seminários, congressos e palestras em inglês; 7,41% cursaram disciplinas em inglês no campus da UnB e; 1,23% outros. Dos alunos, 96% informaram que nunca participaram de programa de intercâmbio e apenas 15% informaram que participam ou já participaram do UnB idiomas. Dos respondentes, 81% demonstraram interesse em participar de programas de internacionalização e 49% têm domínio de outro idioma, porém apenas 15% possuem certificado de proficiência e apenas 28% possuem passaporte válido com mais de seis meses para o vencimento. Estes dados, que são aprofundados ao longo dessa pesquisa, direcionam para as medidas que o Departamento de Ciências contábeis precisa tomar para tornar esses alunos aptos aos requisitos necessários para participar de tais programas de internacionalização.

Tabela 1 - Respostas dos discentes da amostra sobre programas de internacionalização

Questões sobre internacionalização	Sim	Não
Tem algum interesse em participar de Programas de internacionalização?	131 (81%)	31 (19%)
Você já participou de algum programa de intercâmbio (cursos de curta duração ou de um ou mais semestres no exterior)?	7 (4%)	155 (96%)
Você participa ou já participou do UnB Idiomas?	25 (15%)	137 (85%)

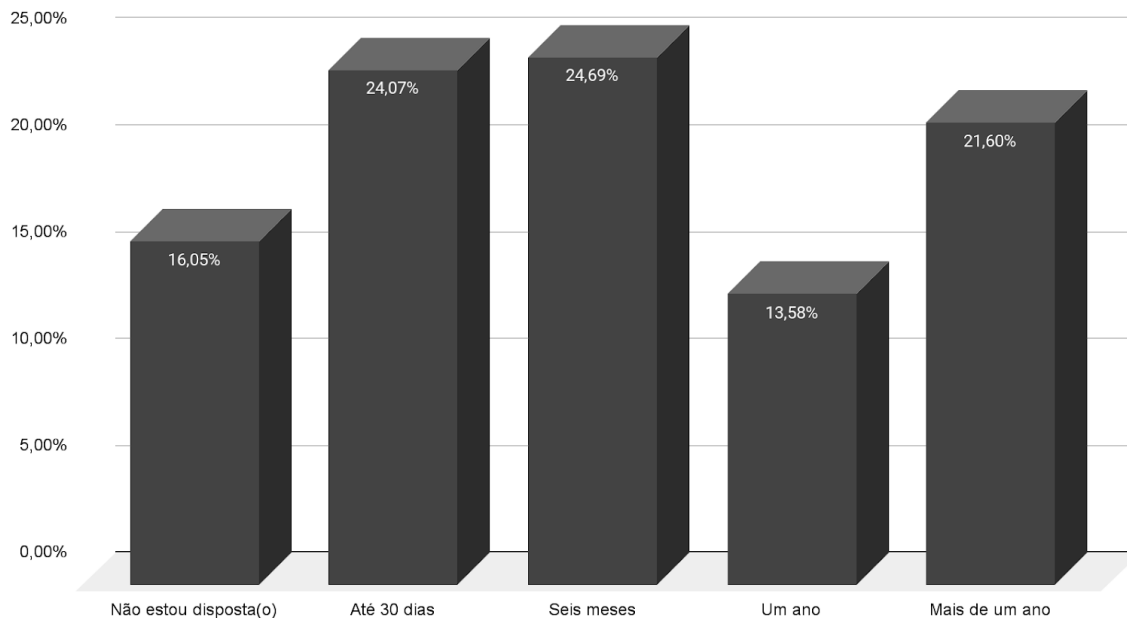
Você tem domínio de outro(s) idioma(s)?	79 (49%)	83 (51%)
Você possui certificado de proficiência em algum dos idiomas que domina?	25 (15%)	137 (85%)
Você possui passaporte emitido válido e com mais de 6 meses para o vencimento?	45 (28%)	117 (72%)

Fonte: Elaboração própria.

Como já informado, dos alunos que integram a amostra da pesquisa, apenas 4% (sete discentes) já participaram de algum programa de intercâmbio, destes, 71,43% (cinco discentes de sete) utilizaram recursos próprios como fonte de recurso financeiro para arcar com os custos, 14,29% (um discente de sete) foram com programas do Governo do Distrito Federal (GDF) e, 14,29% (um discente de sete) foram com bolsa de estudo parcial.

Figura 3 - Quanto tempo os alunos da amostra estariam dispostos a cursar atividades acadêmicas no exterior

Quanto tempo estaria disposta(o) a cursar atividades acadêmicas no exterior?



Fonte: Elaboração própria.

A figura 3, presente acima, demonstra quanto tempo os alunos da amostra demonstram estar dispostos a cursar atividades acadêmicas no exterior. Este questionamento é importante para o departamento entender quais tipos de programa melhor atenderiam as expectativas e o interesse dos alunos. O gráfico presente na figura demonstrou que 16,50% informam não

estarem dispostos, 24,07% demonstram interesse em mobilidades acadêmicas de até 30 dias; 24,69% mostram disposição para até seis meses, 13,58% praticariam um ano de mobilidade acadêmica e, 21,60% se engajariam em mais de um ano de curso no exterior.

A pesquisa buscou identificar se os alunos de Ciências Contábeis que fazem parte da amostra, tem conhecimento sobre o quanto de dinheiro em média é necessário para participar de programas de intercâmbio. Mesmo tendo em mente que os valores variam de acordo com o país em que se pretende realizar o intercâmbio, o intuito era que resultasse em um valor mínimo, para países que são mais acessíveis e máximo, para países que possuem um custo mais elevado. Desse modo foi perguntado aos alunos quanto de recurso financeiro eles entendiam ser necessários para participar de um programa de intercâmbio de curta duração (um mês) no exterior, a mesma pergunta foi feita para um programa com duração de um semestre. Como demonstrado na figura 4, abaixo, por meio do resultado, foi perceptível que os discentes estão cientes da média de valores para realizar um intercâmbio, de maneira que 77,16% responderam que para passar um mês no exterior seria necessário entre R\$10.000,00 (Dez mil reais) e um pouco menos de R\$30.000,00 (Trinta mil reais); já para passar um semestre no exterior, 46,30% apontaram ser necessário entre R\$ 40.000,00 (Quarenta mil) e um pouco menos de R\$60.000,00 (Sessenta mil).

Figura 4 - Porcentagem de quanto de recurso financeiro os discentes da amostra entendem ser necessário para participar de um programa de intercâmbio de curta duração no exterior

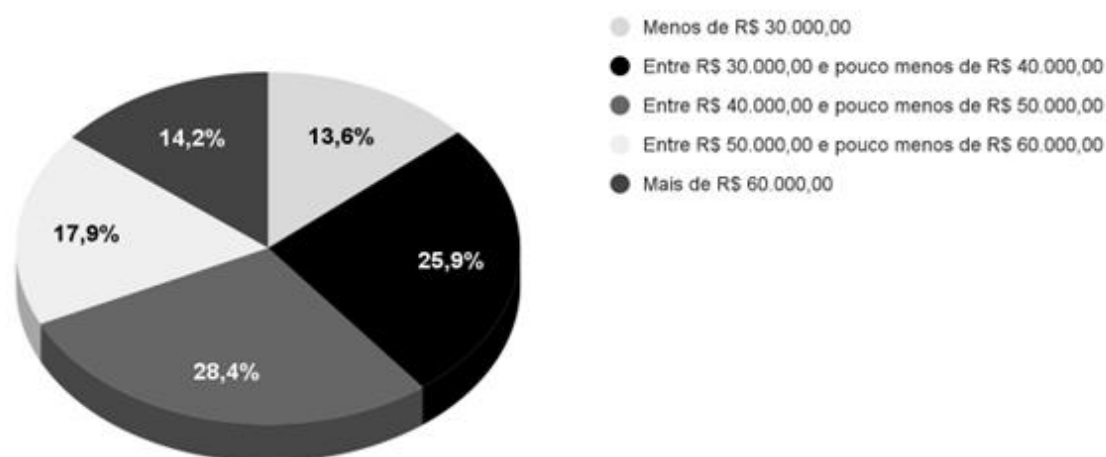


Fonte: Elaboração própria.

Porém, 16,70% dos alunos estão subavaliando o custo financeiro para arcar com um programa de intercâmbio, entendendo que seria necessário menos de R\$10.000,00 (Dez mil reais) e, 6,17% estão superavaliando o custo do intercâmbio, entendendo que seria necessário mais de R\$ 40.000,00 (Quarenta mil reais) para participar de um programa de intercâmbio. Isso demonstra que 22,87% da amostra não tem conhecimento de quanto de recurso financeiro é necessário para participar de um intercâmbio de curta duração.

Figura 5 - Porcentagem de quanto de recurso financeiro os discentes da amostra entendem ser necessário para participar de um programa de intercâmbio de um semestre no exterior

Quanto de recurso financeiro você entende ser necessário para participar de um programa de intercâmbio de um semestre no exterior?



Fonte: Elaboração própria.

Já para passar um semestre no exterior, como observado na Figura 5, acima, 46,30% apontam ser necessário entre R\$40.000,00 (Quarenta mil) e um pouco menos de R\$60.000,00 (Sessenta mil). Porém, assim como entendido anteriormente, 39,51% dos alunos estão subavaliados o custo financeiro para arcar com um programa de intercâmbio, entendendo que seria necessário menos de R\$40.000,00 (Quarenta mil reais) para um semestre de intercâmbio e, 14% estão sobreavaliando o custo do intercâmbio, entendendo que seria necessário mais de R\$ 60.000,00 (Sessenta mil reais) para participar de um programa de intercâmbio de seis meses. Isso demonstra que 53,51% da amostra não tem conhecimento de quanto de recurso financeiro é necessário para participar de um intercâmbio de curta duração.

Em consulta junto à Comissão Permanente de Internacionalização do CCA¹, buscando dar alguns exemplos, foi levantado que para realizar um intercâmbio na Índia por meio de um acordo de cooperação entre universidades, gastaria em média entre R\$10.000,00 a R\$15.000,00. Dentro desses valores citados, estão alocados passagem que custa em média R\$ 7.000,00; curso e estadia com valor de U\$ 400,00 (Quatrocentos dólares), que convertidos para o real considerando o câmbio atual, seria cerca de R\$ 1.915,92 (Mil, novecentos e quinze reais); e alimentação que custa em média de R\$2.000,00 a R\$ 3.000,00. Enquanto um acordo de cooperação entre as Universidades para realizar intercâmbio no Canadá gasta em média R\$25.000,00 (Vinte e cinco mil reais), também considerando passagem, alimentação, curso e estadia.

Desse modo, por mais que boa parte dos alunos da amostra, demonstram estar cientes do custo médio de um programa de intercâmbio, ainda existem os que não possuem tal conhecimento, e isso pode acabar prejudicando o interesse do aluno em se engajar em programas de intercâmbio, de modo que possam achar que é muito caro, por não terem conhecimento das possibilidades. Assim, esses discentes precisam de informações por parte da universidade sobre os valores para custear o programa, visando motivá-los e encorajá-los a participarem, bem como visualizem as diversas possibilidades existentes, levando em consideração que esses valores se modificam de um país para o outro.

4.3. Idioma

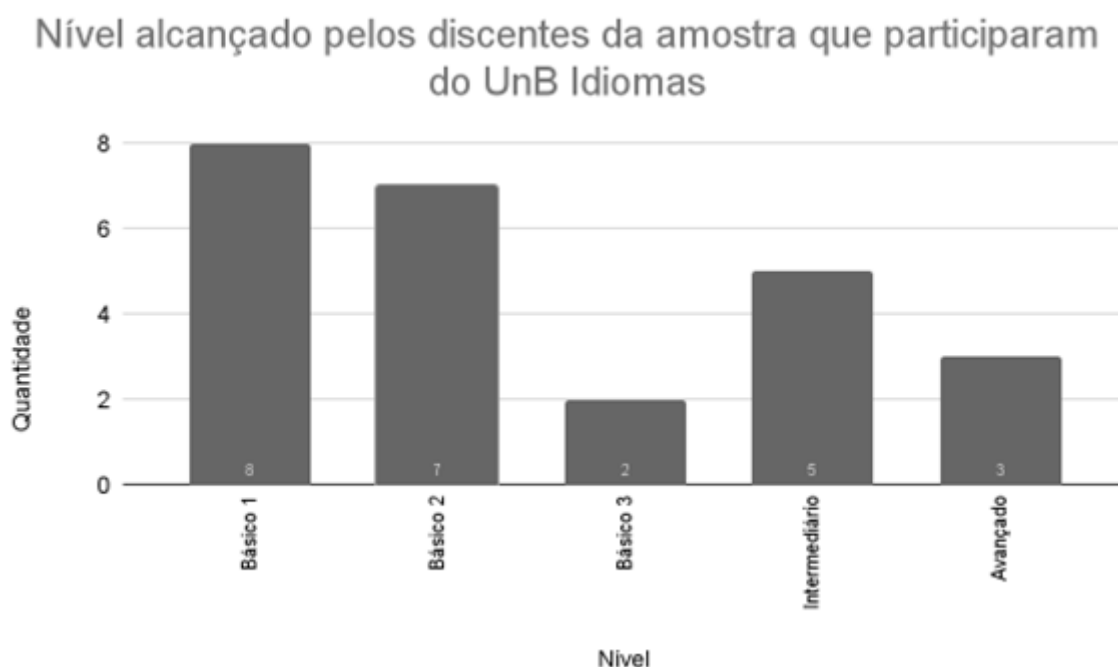
Como é possível verificar na figura 6, foi questionado aos alunos se eles já participaram do UnB idiomas, que é um projeto de Cursos Abertos Sequenciais que tem por objetivo a promoção de cursos de extensão nos mais variados níveis, e em diversas línguas, dentre elas: Alemão, coreano, espanhol, Esperanto, francês, Grego Moderno, Hebraico, Inglês, Italiano, Japonês, Mandarim, Russo e Turco, assim como também visa um ambiente de pesquisa na esfera dos diversos idiomas (UnB Idiomas, 2023). Dos 162 discentes que integram a amostra, apenas 15% (25 alunos) já participaram do UnB Idiomas. Também foi perguntado para os que participaram do UnB Idiomas, em qual nível haviam chegado, e destes 32% (8 alunos) alcançaram o nível básico 1; 28% (7 alunos) alcançaram o nível básico 2; 8% (2 alunos)

¹ Informação obtida com a prof^a Dra. Krisley Mendes, Comissão Permanente de Internacionalização CCA, UnB, 2023.

alcançaram o nível básico 3; 20% (5 alunos) alcançaram o nível intermediário e; 12% (3 alunos) alcançaram o nível avançado.

Tais dados demonstra que apenas os alunos que chegaram aos níveis intermediário e avançado (4,94% do total da amostra), estão aptos a participarem de programas de intercâmbio, com relação ao requisito exigido voltado ao idioma nos editais. Isso levanta que, por mais que o aluno tenha interesse em participar de programas de internacionalização, ele fica restringido por não ter conhecimento linguístico suficiente, bem como a oferta de programas de internacionalização fica limitado a um público minoritário, dentro da amostra estudada.

Figura 6 - Nível alcançado pelos discentes da amostra, que participaram do UnB Idiomas



Fonte: Elaboração própria.

Assim, pode se interpretar que o Departamento de Ciências Contábeis, juntamente com o comitê de internacionalização, tem o papel de preparar e incentivar os alunos a buscarem por domínio linguístico a no mínimo um nível intermediário, ao elaborar maneiras de propagar esse interesse. Algumas sugestões são: buscar convênios com escolas de idiomas; fazer campanhas junto com o Centro Acadêmico de Ciências Contábeis (CACIC) buscando incentivar palestras, dinâmicas, competições e, conversações em outros idiomas; promover junto aos docentes, trabalhos unificados que promova a busca por conhecimento de outro idioma, valendo pontos para todas as disciplinas cursadas no dado semestre, como prêmio; oferta contínua de bolsas de

intercâmbio e ou/mobilidade acadêmica, para que o aluno perceba que ao se dedicar, em algum momento pode estar apto a todas as condições para conseguir uma bolsa de estudo; tais sugestões visam que o aluno se engaje para conseguir ter domínio de outra língua, bem como esteja preparado para participar de programas de internacionalização.

Foi perguntado a amostra de 162 alunos, se eles possuíam passaporte emitido válido e com mais de 6 meses para o vencimento. Tal pergunta foi realizada, pois possuir passaporte válido é um dos requisitos para participar dos programas de intercâmbio presentes nos editais, sendo assim, se o estudante não possuir passaporte, fica impossibilitado de participar. Dos alunos que responderam ao questionário, somente 28% possuem passaporte emitido válido com mais de seis meses para o vencimento, isso é considerada uma porcentagem pequena para a amostra, quando se tem o intuito de promover a internacionalização.

Assim, também é necessário realizar campanhas visando incentivar os alunos a buscarem emitir seus passaportes, e vistos também, para os países que têm essa exigência. Em outra pergunta, buscou-se analisar se os alunos iriam providenciar emissão de passaporte para aumentar suas chances em programas de internacionalização e 60% concordam com essa afirmação. 36,20% se mostram indiferentes, sugerindo que estes ainda precisam ser motivados. Assim, a priorização de que o Curso de Ciências Contábeis terá um programa contínuo de bolsas de internacionalização, possibilita que esses alunos se motivem e se preparem, para estarem prontos para conseguirem uma bolsa em algum momento, assim como a busca por estudar outro idioma também contribui para isso.

Ao questionar os alunos, sobre quais idiomas eles teriam interesse em aprender, com a intenção de verificar se a língua está acessível no UnB idiomas. Os discentes, responderam possuir interesse nos seguintes idiomas: alemão, árabe, chins, coreano, espanhol, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, mandarim e russo. Destes, são ofertados pelo UnB Idiomas o Alemão, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, mandarim, russo (UnB Idiomas, 2023). Apenas três idiomas não são ofertados, o que pode ser considerado uma quantidade mínima. É possível diagnosticar que os idiomas de interesse dos alunos estão sendo ofertados, sendo possível levantar como sugestão, a realização de campanhas de divulgação sobre as diversas línguas que podem ser estudadas por meio do UnB idiomas, as modalidades de ensino disponíveis, e os requisitos a serem cumpridos.

Tabela 2 - Relação de idiomas que os desejam aprender e dos países discentes tem interesse em participar de programas de intercâmbio

Qual(si) idioma(s) você teria interesse de aprender/dominar? (UnB Idiomas)	Porcentagem de alunos da amostra que têm interesse de aprender o idioma	Qual(is) país(es) você teria interesse de participar de programa de intercâmbio?	Porcentagem de alunos da amostra que têm interesse de participar de intercâmbio no país
Alemão	7,41%	África do Sul	1,23%
Árabe	1,23%	Alemanha	5,56%
Chines	0,62%	Argentina	3,70%
Coreano	2,47%	Austrália	11,12%
Espanhol	33,34%	Canadá	46,91%
francês	32,10%	Chile	2,47%
Holandês	1,23%	China	4,32%
Inglês	64,81%	Coreia do Sul	1,85%
Italiano	11,73%	Dinamarca	1,23%
Japonês	5,56%	Espanha	15,43%
Mandarim	3,09%	Estados Unidos	51,53
Russo	0,62%	Finlândia	1,85%
-	-	França	16,05%
-	-	Grécia	0,62%
-	-	Holanda	3,09%
-	-	Índia	1,23%
-	-	Inglaterra	27,78%
-	-	Irlanda	4,94%
-	-	Islândia	0,62%
-	-	Israel	0,62%
-	-	Itália	6,79%
-	-	Japão	4,32%
-	-	Malta	0,62%

-	-	México	1,85%
-	-	Noruega	1,23%
-	-	Nova Zelândia	3,09%
-	-	Portugal	9,88%
-	-	Roma	0,62%
-	-	Singapura	0,62%
-	-	Suécia	0,62%
		Suíça	2,47%
		Uruguai	1,23%

Fonte: Elaboração própria.

Como é possível identificar na Tabela 2, acima, foi feito um levantamento dos países que os alunos da amostra teriam interesse em participar de um programa de intercâmbio, ficando aparente que os países Austrália, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra e Portugal são os mais almejados. De todo modo, ter essas informações ajuda a pensar em maneiras de captar esses alunos para os programas de internacionalização. Uma delas é que o CCA busque convênios voltados a programas de mobilidade acadêmica com as universidades dos países que são mais estimados pelos discentes da amostra.

A Tabela 2 também possibilita visualizar a influência que o lado ocidental possui sobre o globo, pois demonstra o grande interesse dos alunos por praticar mobilidade acadêmica em países do ocidente, bem como por aprender idiomas desse território. Isso aponta que, os alunos sabem sobre internacionalização, em grande parte vem de países do ocidente. Como exemplo, é possível citar que 64,81% dos discentes tem interesse em aprender o inglês, que é considerado um idioma internacional, e que está presente no ocidente. Em contrapartida, apenas 3,09% têm interesse em adquirir fluência no mandarim, idioma presente no oriente.

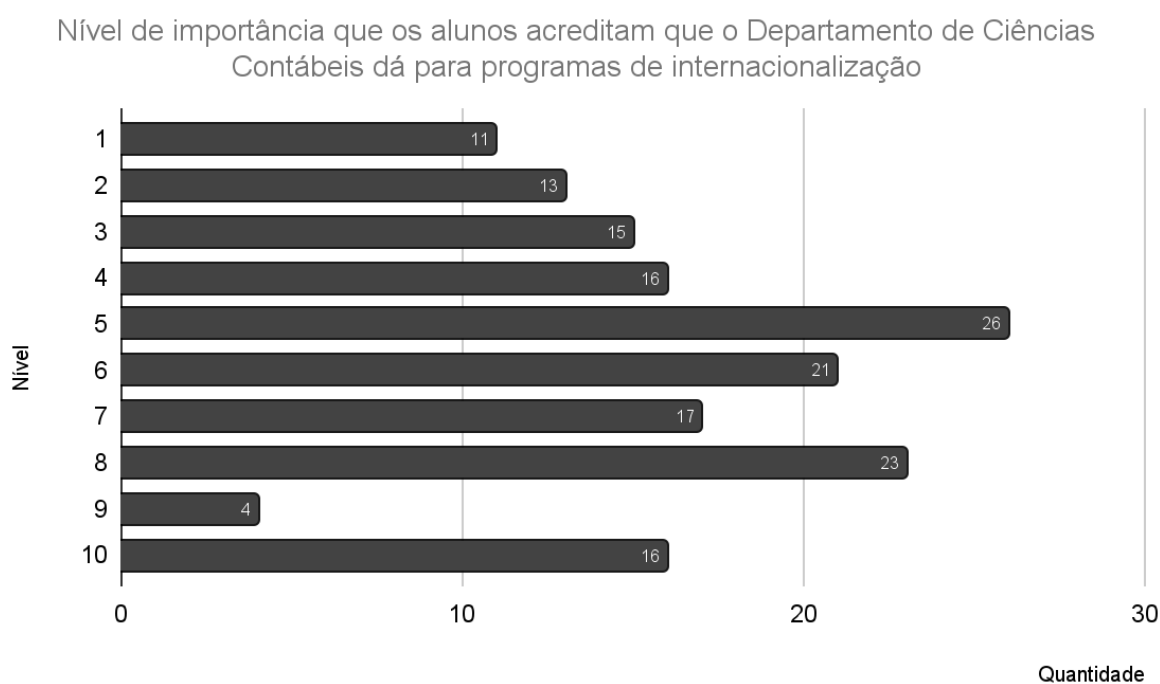
Com o intuito de entender quais fatores podem ser tidos pelos alunos com dificuldades para participação em de programas de internacionalização, as principais respostas obtidas foram 44% questões financeiras, o que leva a entender que os alunos precisam ser orientados que têm possibilidades de participar de intercâmbio por meio de bolsas ofertadas pela universidade, tornados os gastos por parte dos estudantes mínimos; 33,95% dificuldade em aprender outro idioma, o que torna a levantar a necessidade de promoção de ações que incentivem o aluno a estudar outro idioma, de uma maneira que eles não se sintam pressionados e sim encorajados,

de uma maneira dinâmica; 21% disponibilidade de tempo; 16% responderam que medo, o que aponta para a necessidade de esclarecimentos por parte do departamento de como funcionam os programas de internacionalização, para que esses alunos se sintam acolhidos; e 2% outros.

Em uma escala de 1 a 10, onde 1 é muito fraco e 10 muito forte, foi perguntado aos alunos qual o nível de interesse deles em participar de programas de internacionalização, e 36% responderam 10, indicando que possuem um interesse muito forte, isso dá a possibilidade de entender para que devem ser preparados os programas de internacionalização, o quanto ainda falta e o que deve ser feito por parte do departamento para tentar garantir que esses estudantes estejam 100% apto a se engajarem nesses programas.

Ao serem questionados sobre qual nível de importância de 1 a 10, eles dariam para a realização de programas de internacionalização para sua formação cultural, foi obtido uma classificação média de 8,74; a mesma pergunta foi feita para a formação acadêmica, obtendo uma classificação média de 8,61; e; para a formação profissional foi obtida uma classificação média de 8,85; e por fim, para formação pessoal, foi alcançada uma classificação média de 8,84; onde todas estão próximas do nível forte, possibilitando a entender que os discentes consideram a internacionalização importante para a formação cultural, acadêmica, profissional e pessoal.

Figura 7 - Gráfico representando o nível de importância que os alunos da amostra acreditam que o CCA dá para programas de internacionalização



Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados em uma escala de 1 a 10, sobre o nível de importância que os discentes acreditam que o departamento de Ciências Contábeis da UnB dá para programas de intercâmbio, a classificação média obtida foi de 5,56. A figura 7, demonstra a resposta dos alunos. Essa classificação se enquadra a uma importância média, é pode ser reflexo do perfil da amostra, a qual possui grande participação de calouros que ainda estão formando suas percepções sobre a universidade, assim, essa resposta poderia ter outro resultado, conforme a evolução do discente.

Em contrapartida, 83,30% da amostra, entendem que programas de internacionalização são muito importantes na graduação de Ciências Contábeis, demonstrando que por mais que achem que o departamento dá uma importância média para tais programas, os discentes consideram importante.

Porém é visível que o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais está buscando mudar esse cenário, uma vez que, foi divulgado, no ano de 2023, um edital de auxílio para os estudantes de Contábeis da Universidade de Brasília participarem de um programa internacional, de curta duração de mobilidade acadêmica com a *John Molson School of Business* (Universidade de Concordia, Montreal, Canadá), para o qual foi selecionado dois estudantes, com bolsa de R\$ 20.0000,00 (Vinte mil reais) (CCA-UnB, 2023). Prevalece a sugestão de que o CCA continue ofertando continuamente esses editais para os discentes, para que eles modifiquem essa baixa percepção sobre importância dada pelo curso, a fim de servir também como incentivo para que os alunos estudem outro idioma.

Ao questionar os discentes da amostra sobre a importância de conhecimento linguístico (domínio de outro idioma) e cultural para se inserir no mercado de trabalho no ramo de contabilidade, 86,40% concordam que é importante ter este tipo de conhecimento; bem como, 95,60% da amostra concordam que a participação em programas de internacionalização são um grande diferencial para o currículo de discentes de Ciências Contábeis, aumentando o nível de conhecimento e experiência, destes 62,30% concordaram totalmente com essa afirmação. Essa alta porcentagem de concordância para ambas as afirmações, mostram que os alunos entendem que as exigências do mercado estão mudando, e que o domínio de outro idioma tem sido um grande destaque nos currículos, e pré requisito de muitas grandes empresas, como as *Big Four* (Quatro maiores empresas contábeis de auditoria, sendo elas *Delloite Toutche Tohmatsu*, *PriceWaterhouseCoopers (PWC)*, *Ernst & Young (EY)* e, *KPMG*). Partindo do ponto que o incentivo de 37,04% dos alunos da amostra para cursar Ciências Contábeis, foi as possibilidades do mercado de trabalho, é indispensável que eles estejam atentos às maneiras que podem melhor como são vistos por este campo. Assim como, ao participar de programas de

internacionalização, eles conseguem aumentar o nível de conhecimento e de experiência, agregando mais valor ainda ao currículo que pretendem apresentar para o mercado de trabalho.

A problemática dessas questões é que apenas 49% da amostra possui domínio de outro idioma, revelando que cerca de 51% da amostra está em desvantagem por não atenderem todas as expectativas do mercado de trabalho e um dos requisitos para praticarem a internacionalização. Desse modo, é importante que o CCA se mostre interessado em incentivar esses alunos a ampliarem seu conhecimento linguístico, e entender que eles têm conhecimento da importância do domínio de outro idioma, e da participação em programas de internacionalização, já são informações importantes, que mostra qual público eles devem buscar, visando demonstrar para estes alunos todas as oportunidades que podem surgir quando se busca por conhecimento linguístico, ampliando as possibilidades tanto profissionais, como acadêmicas, pessoais e culturais.

Posto para a amostra que a participação em programas de internacionalização possibilita uma melhor formação pessoal, acadêmica, cultural e profissional, foi possível identificar que 98,10% da amostra concorda com essa afirmação. Destes, 72,20% concordam totalmente com a afirmação, o que reforça a ideia de que os alunos estão cientes da importância da internacionalização para essas formações, mostrando que esse público é fértil para propagar programas de internacionalização.

Vide a afirmativa de que tem que falar fluentemente outro idioma para participar da mobilidade acadêmica, 54,90% da amostra concordou, e 45,10% se mostram indiferentes ou discordam. Para os alunos que se mostram indiferentes ou discordam, é importante que sejam orientados sobre as condições para participar de programas de internacionalização. Um dos requisitos para poderem se inscrever nos editais de programas de mobilidade acadêmica, é ter conhecimento linguístico no mínimo no nível intermediário. Isso reforça novamente a importância de incentivar os alunos a buscarem por conhecimento linguístico, para que se sintam motivados a futuramente participar de mobilidade acadêmica.

Dos entrevistados, 69,70% concordam que se sentem motivados a participarem de programas de internacionalização. 21% se mostram indiferentes quanto a afirmação. Isso demonstra que é preciso entender por quais razões esses alunos se mostram indiferentes, ao buscar ao menos os conscientizar das atividades de internacionalização que podem ser praticadas, a fim de aumentar a quantidade de alunos motivados, para que sempre haja público para os programas de internacionalização ofertados. Aos que se sentem motivados, é importante os orientar das condições necessárias para praticar a internacionalização, para que eles busquem se preparar.

Partindo do pressuposto que para ser considerado apto a solicitar a bolsa destinada a programa de mobilidade acadêmica, o estudante deve preencher como algum dos requisitos, dentre eles, apresentar certificado de proficiência linguística e passaporte com visto válido a depender do país que será realizado o intercâmbio, como solicitado no edital nº CCA - 003/2023, com destino a *John Molson School of Business* (Universidade de Concordia, Montreal, Canadá) (CCA-UnB, 2023). Ao levantar essas informações, foi posto aos alunos da amostra as seguintes afirmações: “vou providenciar certificado de proficiência no idioma que domino para aumentar minhas chances em programas de internacionalização” e “vou providenciar a emissão de passaporte para aumentar minhas chances em programas de internacionalização”, a figura 8, demonstra por meio de um gráfico as respostas dos discentes. 60% da amostra se mostrou disposto a providenciar a emissão de passaporte e, 66,6% a providenciar certificado de proficiência. Isso representa que mais da metade da amostra estão dispostos a de fato buscar os requisitos para estar aptos a praticar a internacionalização, isso é um bom indicativo de que nos próximos editais, mais programas podem ser ofertados pelo Departamento de Ciências Contábeis, a fim de atender uma maior demanda de discentes. Desse modo o Departamento e os discentes promovem um ciclo onde quanto mais o CCA promover programas de internacionalização, mais os alunos irão se engajar para participar.

Figura 8 - Percentual de alunos que responderam estar dispostos a providenciar emissão de passaporte e certificado de proficiência



Fonte: Elaboração própria.

Por mais que mais da metade da amostra está disposta a de fato buscar os requisitos para estar aptos a praticar a internacionalização, como obter certificado de proficiência e passaporte com visto válido, 76,60% concordam que não possuem condições financeiras para participar de programas de internacionalização e, 59,90% concordam que as exigências para participar de programas de internacionalização são excludentes. Essas informações mostram que os alunos podem se sentir limitados para suprir as exigências impostas por esses programas, ficando desmotivados, uma vez que o custo para providenciar essas exigências não é acessível para o perfil da amostra, onde 30,25% não trabalha, e 57,41% recebem até ½ salário-mínimo.

Como exemplo, o custo para solicitar a emissão de passaporte é de R\$257,25, para solicitar com urgência e emergência é de R\$334,42, já para passaportes válidos extraviados ou perdidos o custo é de R\$514,50 (GOVERNO FEDERAL, 2023). Esses valores são custeados pelo estudante, tendo que considerar ainda o custo para obter certificado de proficiência que pode chegar a R\$500,00.

É importante que o CCA encontre maneiras de tornar o processo de seleção de intercâmbio mais acessível, ao trabalhar junto aos alunos a possibilidade de arrecadar fundos para custear esses gastos para alcançar as exigências necessárias. Também é necessário mostrar para esses alunos que os custos do intercâmbio serão arcados pela universidade, por meio das bolsas ofertadas.

Por fim, discutir com os estudantes a respeito das exigências impostas para praticar a internacionalização também é importante, com intuito de demonstrar que essas exigências tem por objetivo que o aluno bolsista consiga usufruir o máximo possível da experiência da mobilidade acadêmica, e isso não é possível quando estudante não sabe ao menos se comunicar em outro idioma, podendo causar até mesmo frustrações para o aluno. Desse modo, capacitar o aluno para que ele alcance todas as exigências, deve se tornar uma questão para o CCA.

Dos 162 alunos da amostra, apenas 7,41% possuem certificado de proficiência, como é possível verificar na tabela 3, sendo eles *Test of English as a Foreign Language (TOEFL)*; *Classic Expert da CTJ*; Cambridge lingua Skill B1; Thomas Jefferson; *Cambridge English Level 1 Certificate in Esol International (FIRST)*; *Test of English for International Communication (TOEIC)*. Porém, no último edital de mobilidade acadêmica, o Departamento de Ciências Contábeis (CCA) indicou como certificados proficiência aceitável o *Test of English as a Foreign Language (TOEFL)*; *International English Language Testing System (IELTS)*; *Test of English for International Communication (TOEIC)*; *Cambridge Suite*; *Cambridge Língua Skill* ou atestado de Proficiência da Universidade de Brasília, contendo a comprovação

de escore mínimo equivalente ao B2 no *Common European Framework*. Com essa informação, podemos observar que o CCA precisa ampliar os certificados aceitáveis.

Tabela 3 - Relação de alunos da amostra que responderam ter domínio de outro idioma e também possuem certificado de proficiência por tipo de certificado

Gênero	Está em qual semestre do curso de Ciências Contábeis?	Você tem domínio de outro(s) idioma(s)?	Se a resposta anterior for sim, qual(is) idioma(s)?				Você possui certificado de proficiência em algum dos idiomas que domina?	Se a resposta anterior for sim, qual certificado de proficiência possui?
			Inglês	Francês				
Masculino	8º semestre	Sim	Inglês	Francês			Sim	TOEFL
Feminino	8º semestre	Sim	inglês		Espanhol		Sim	cambridge
Feminino	8º semestre	Sim	Inglês				Sim	TOEFL
Masculino	4º semestre	Sim	inglês				Sim	Classic Expert da CTJ
Feminino	1º semestre	Sim	Inglês	Francês	Espanhol		Sim	Cambridge língua Skill B1
Masculino	10º semestre	Sim					Sim	Certificado Toefl
Feminino	1º semestre	Sim	Inglês		Espanhol	Japones	Sim	Thomas Jefferson
Masculino	1º semestre	Sim	Inglês				Sim	Thomas Jefferson
Feminino	10º semestre	Sim	Inglês	Francês	Espanhol		Sim	Cambridge English Level 1 Certificate in Esol International (FIRST)
Masculino	5º semestre	Sim	Inglês				Sim	Thomas Jefferson
Feminino	7º semestre	Sim	Inglês				Sim	TOEIC

Fonte: Elaboração própria.

4.4. Alunos Aptos a Participarem de Intercâmbio

Ao decorrer da pesquisa, foi perceptível que dos 162 alunos que pertencem ao perfil da amostra, apenas 1,85% se enquadram nos requisitos do CCA para participar de programas de mobilidade, como é possível verificar na Tabela 4. Tal indicador mostra que por enquanto os programas de intercâmbio oferecidos não possuem um público amplo para poder ser usufruído. Destes, 66,67% são do gênero feminino e 33,37% do gênero masculino; 33,37% estão no 1º semestre do curso, 33,37% estão no 8º do curso e 33,37% estão no 10º do curso. Os certificados que eles possuem são o TOEFL e Cambridge Língua Skill B1, e todos possuem passaporte com mais de 6 meses para o vencimento. Como sugestão, é interessante que o Departamento procure maneiras de ampliar esse público, oferecendo possibilidades para que mais alunos possam ter domínio de outro idioma; conquistem o certificado de proficiência e, procurem emitir seus passaportes.

Tabela 4 - Relação de alunos da amostra que possuem domínio de outro idioma, certificado de proficiência, passaporte emitido com mais de 6 meses para o vencimento e que possuem interesse em programas de internacionalização.

Gênero	Está em qual semestre do curso de Ciências Contábeis?	Você tem domínio de outro(s) idioma(s)?	Se a resposta anterior for sim, qual(is) idioma(s)?			Você possui certificado de proficiência em algum dos idiomas que domina?	Se a resposta anterior for sim, qual certificado de proficiência possui?	Se a resposta anterior for sim, qual certificado de proficiência possui?	Você possui passaporte emitido válido e com mais de 6 meses para o vencimento?	Tem algum interesse em participar de Programas de internacionalização?
			Inglês	Francês	Espanhol					
Feminino	8º semestre	Sim	Inglês			Sim	Sim	TOEFL	Sim	Sim
Feminino	1º semestre	Sim	Inglês	Francês	Espanhol	Sim	Sim	Cambridge língua Skill B1	Sim	Sim
Masculino	10º semestre	Sim	Inglês			Sim	Sim	Certificado TOEFL	Sim	Sim

Fonte: Elaboração própria.

Como resposta para o problema da pesquisa, foi perceptível que os alunos estudados na amostra possuem interesse em programas de internacionalização. Porém, um dos primeiros passos que o Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA) deve dar para alcançar a internacionalização é incentivar os discentes a buscarem aprender outro idioma. Outros passos que são sugeridos é o CCA auxiliie os alunos que desejarem emitir passaporte e obter certificado de proficiência; busque convênios com universidades que possuam menos exigências com relação ao nível de fluência do idioma e outros, para abranger uma maior quantidade de discentes.

Vide todas as análises realizadas, é importante ressaltar também que o intercâmbio não é a única maneira de se praticar internacionalização. Santos Filho, (2020, p. 29) diz que:

Ao lado do crescimento da internacionalização por mobilidade acadêmica de estudantes e docentes em consequência das políticas nacionais fundadas na expectativa de uma economia do futuro baseada no conhecimento, torna-se necessário implementar com mais densidade a internacionalização em casa a fim de tornar acessíveis a todos os estudantes os benefícios da internacionalização em termos de conhecimentos, habilidades e valores internacionais e interculturais necessários aos jovens no futuro para sua efetiva integração ao mercado de trabalho numa economia crescentemente globalizada.

O Departamento pode buscar outras medidas para começar a familiarizar os alunos com o tema, como: Incentivar os alunos a participarem do Congresso UNB de Contabilidade e Governança (CCGUnB), que ainda tem baixa adesão dos alunos da graduação, e é muito importante para entender os rumos da contabilidade a nível internacional; a participarem de palestras e disciplinas em outros idiomas; programas de internacionalização invertidos, trazendo alunos de outros países para o Curso de Ciências Contábeis; incentivar experiências com professores estrangeiros e alunos estrangeiros. Tudo isso, considerando que a internacionalização é uma experiência intercultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusão

O presente estudo teve a pretensão de diagnosticar qual o interesse dos estudantes da graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília (UnB) em se engajar em programas de internacionalização.

Através da aplicação de questionários para uma amostra de 162 alunos, o estudo obteve como uma das respostas, que 81% da amostra de alunos, tem interesse em participar de programas de internacionalização, sendo uma informação muito importante para a pesquisa. Dessa amostra apenas 4% já participaram de intercâmbio, sendo uma informação minoritária, que aponta para a necessidade de conduzir mais estudantes a terem a oportunidade vivenciarem a mobilidade acadêmica.

A partir do estudo, foi possível perceber que a maioria da amostra, percebe os programas de internacionalização como importantes para a formação profissional, pessoal, cultural, acadêmica e de forma mais ampla fortalecendo o desenvolvimento do país, concordando com o que foi discutido no referencial teórico principalmente em Oliveira e Freitas (2016).

Dos dados levantados foi possível perceber que grande parte dos participantes (49%) possuem domínio de outro idioma, um dado significativo para o curso, porém ao aprofundar na análise tendo como base os requisitos para os programas de intercâmbio, que são certificado de proficiência e ter passaporte emitido com mais de 6 meses para o vencimento esse número cai para 1,85%, demonstrando que por mais que os alunos tenham interesse em participar de programas de intercâmbio, não estão aptos aos requisitos exigidos. Questões certificado de proficiência segundo idioma, e questões econômicas da amostra foram um dos principais problemas identificados nos resultados do estudo.

Para possibilitar o engajamento dos estudantes da graduação em Ciências Contábeis nos programas de internacionalização aumente, tendo em vista o grande interesse por parte dos alunos, e que os limitadores para essa participação, faz-se necessário dentro das instâncias do CCA e da Universidade o incentivo aos discentes a buscarem fluência em outro idioma; auxilie os alunos que desejarem emitir passaporte e obter certificado de proficiência; convênios com universidades com exigências diversas com relação ao nível de fluência do idioma e outros, para abranger uma maior quantidade de discentes; aproxime os alunos da internacionalização por meio de congressos, palestras e disciplinas em outros idiomas; programas de

internacionalização invertidos; e que busque incentivar experiências com professores estrangeiros e alunos estrangeiros. Conseguindo assim, abrir caminhos para possibilidades interculturais.

5.2 Limitações

O presente trabalho contou com algumas limitações, dentre elas, o tempo disponível para realização do trabalho. De modo que se a pesquisa tivesse duração de um ano, seria possível se aprofundar mais nos resultados e realizar até possíveis testes com a amostra de alunos alcançada, para verificar se eles de fato se engajariam em programas de internacionalização, com o intuito de colocar em prática algumas das sugestões feitas ao longo do estudo. Outras limitações da pesquisa, foi não ter conseguido aplicar os questionários para uma quantidade maior de alunos e não ter aplicado a pesquisa também para alunos da pós-graduação, o que possibilitaria melhores comparações e resultados.

5.3 Sugestões

Como contribuição para trabalhos futuros, coloco como sugestão para o problema de pesquisa: Identificar qual o melhor momento para praticar a internacionalização, durante a graduação ou durante a pós-graduação. Outra sugestão é debater o caráter de complementariedade da atuação da universidade em buscar a internacionalização, possibilitando a criação de um processo de comunicação que incentive o aluno para ações individuais, uma vez que a internacionalização também precisa da vontade própria do discente.

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 614-632, 2017.
- AVEIRO, Thais Mere Marques. O programa Ciência sem Fronteiras como ferramenta de acesso à mobilidade internacional. # **Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, v. 3, n. 2, 2014.
- BATISTA, Janaina Siegler Marques. **O processo de internacionalização das instituições de ensino superior: um estudo de caso na Universidade Federal de Uberlândia**. 2009. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- DE VASCONCELOS, ADRIANA FERNANDES. Uma Avaliação da Estrutura Curricular dos Cursos de Ciências Contábeis nas Ies da Cidade de Caruaru/pe Diante da Proposta da Onu/unctad/isar.
- DOS SANTOS, Pricila Kohls; MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização e educação para a cidadania global: a visão de professores universitários. **Revista Internacional de Educação Superior**, 2019.
- FELISBERTO, Zeli. Mobilidade acadêmica nas universidades de Santa Catarina: o espaço dos alunos de Ciências Contábeis. 2016.
- FERNANDES, Bruno Vinícius Ramos et al. Análise da percepção dos docentes dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil quanto ao processo de convergência às normas internacionais de contabilidade aplicadas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Controladoria (RC&C)**, v. 3, n. 3, 2011.
- GIL, Antônio Carlo. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HEINZLE, Marcia Regina Selva; PEREIRA, Pablo. Políticas de internacionalização em universidades fundacionais: produção intelectual, intercâmbio, currículo e internacionalização integral. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, p. e0233354, 2023.
- LOPES, Tatiana. **A evidenciação das informações tributárias pelas instituições financeiras em face da convergência para as normas internacionais**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- MATHIAS, Rodrigo Buógo. Carreira, perspectivas profissionais e sua relação com o intercâmbio durante a graduação. 2018.

MIRANDA, José Alberto Antunes de; STALLIVIERI, Luciane. Para uma política pública de internacionalização para o ensino superior no Brasil. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 589-613, 2017.

MIURA, Irene Kazumi. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo em três áreas de conhecimento**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

NOGUEIRA, Fernanda; DOS SANTOS, Pricila Kohls. Guia para internacionalização universitária. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 7, p. e021040-e021040, 2021.

OLIVEIRA, Adriana Leonidas de; FREITAS, Maria Ester de. Motivações para mobilidade acadêmica internacional: a visão de alunos e professores universitários. **Educação em Revista**, v. 32, p. 217-246, 2016.

OLIVEIRA, Juliana Santini de. A internacionalização da educação superior nas relações internacionais do Brasil: o caso do Programa Ciência sem Fronteiras. 2015..

RODRIGUES, Angelo Davis. A internacionalização nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis no Estado de São Paulo: um estudo sobre as similaridades e as diferenças ao modelo global. **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 7, n. 2, p. 120-139.

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Internacionalização da educação superior: redefinições, justificativas e estratégias. **Série-Estudos**, v. 25, n. 53, p. 11-34, 2020.

SEGANTINI, Giovanna Tonetto et al. Uma análise crítica entre os currículos dos cursos de Ciências Contábeis nos países do Mercosul e o proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 1, n. 1, p. 85-98, 2013.

SENA, Eline da Silva. Formação contábil na América Latina: análise comparativa entre o currículo das principais universidades e o Currículo Mundial proposta pela ONU/UNCTAD/ISAR. 2017.

Site do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA-UnB) - Internacionalização, 2023. Disponível em: <<http://cca.unb.br/index.php/internacionalizacao>> Acesso em 24 de jun. 2023.

Site do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA-UnB). Graduação - Projetos Políticos Pedagógicos, 2019. Disponível em: <<http://cca.unb.br/index.php/graduacao>> Acesso em 25 de mai. 2023.

Site do Governo Federal. Serviços e Informações do Brasil. Obter passaporte diplomático ou oficial. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-passaporte-comum-para-brasileiro#content-core>> Acesso em: 01 de jun. 2023.

Site UnB Idiomas. Normas e Orientações. 2013. Disponível em: <<http://www.unbidiomas.unb.br/wp-content/uploads/2023/02/Normas-UnB-Idiomas-2023-V1-14-02-1.pdf>> Acesso em 01 de jul. 2023.

TAVARES, Luana Cristina Brito. Internacionalização dos Departamentos de Ciências Contábeis: um estudo sobre a titulação dos professores das universidades particulares do Brasil. 2016.

ZAGO, Paula Salete; BITTENCOURT, Zoraia Aguiar. Internacionalização da educação superior: Um estado de conhecimento sobre o programa Ciência sem Fronteiras. **Educação Por Escrito**, v. 13, n. 1, p. e36989-e36989, 2022.

Anexo 1 - Questionário aplicado a amostra de Alunos de Ciências Contábeis

Olá, você está sendo convidado a participar de uma pesquisa para a construção dos resultados de um Trabalho de Conclusão de Curso. Os resultados desse trabalho também contribuirão para a definição da política e das estratégias de internacionalização do curso de Ciências Contábeis da UnB.

Eu me chamo Sabrina Gomes de Oliveira, sou aluna de Ciências Contábeis e, juntamente com a minha orientadora, a Professora Dra. Krisley Mendes, estamos realizando essa pesquisa com o objetivo de diagnosticar o interesse dos alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília - UnB em se engajarem em programas de internacionalização.

Para obter esse diagnóstico, preciso da sua ajuda respondendo este questionário, que é bem simples.

Sua participação será extremamente importante e ajudará muito, tanto a mim quanto ao curso de Ciências Contábeis. Então, se você for aluno de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília e ficou interessado em contribuir com a pesquisa, segue o link do questionário:

Seção 1:

1. É estudante da Universidade de Brasília - UnB?
 Sim.
 Não.
2. É estudante de Ciências Contábeis?
 Sim.
 Não.

Caso a resposta para essas perguntas seja “não”, o questionário encerra nesta seção.

Seção 2: Questões socioeconômicas:

3. Qual o seu gênero?
 Feminino
 Masculino
 Prefiro não responder
 Outro:
4. Qual sua faixa de idade?
 15 a 19 anos
 20 a 29 anos
 30 a 39 anos
 40 a 49 anos
 50 a 59 anos
 60 anos ou mais
5. Mora em qual cidade?

6. Qual foi a modalidade de ensino que você frequentou durante o Ensino Fundamental e Ensino Médio?

- . Apenas no ensino público
- . Apenas no ensino privado
- . Majoritariamente no ensino público
- . Majoritariamente no ensino privado

7. Qual seu tipo de moradia?

- . Próprio;
- . Alugado;
- . cedido;
- . Outras condições.

8. Sua moradia está localizada em:

- . Zona rural.
- .Zona urbana.
- . Outros

9. Quantas pessoas moram na sua residência?

- . Uma
- . Duas
- . Três
- . Quatro
- . Cinco
- . Seis
- . Sete
- . Oito
- . Nove
- . Dez ou mais

10. Qual sua renda mensal bruta?

- . Até 1/2 salário-mínimo
- . Mais de 1/2 a 1 salário-mínimo
- . Mais de 1 a 2 salários-mínimos
- . Mais de 2 a 5 salários-mínimos
- . Mais de 5 a 10 salários-mínimos
- . Mais de 10 a 20 salários-mínimos
- . Mais de 20 salários-mínimos

11. Qual a renda mensal bruta da sua família?

- . Até 1/2 salário-mínimo
- . Mais de 1/2 a 1 salário-mínimo
- . Mais de 1 a 2 salários-mínimos
- . Mais de 2 a 5 salários-mínimos
- . Mais de 5 a 10 salários-mínimos
- . Mais de 10 a 20 salários-mínimos
- . Mais de 20 salários-mínimos

12. Quantas horas de trabalho remunerado você dedica por dia?
- Zero, não trabalho;
 - 4 horas, como estagiário(a);
 - 6 horas, como estagiário(a);
 - 6 horas, como CLT;
 - 8 horas como CLT;
 - 6 horas ou mais como autônomo(a).

Seção 3: Questões sobre a formação acadêmicas:

13. Está em qual semestre do curso de Ciências Contábeis?
1º.() 2º.() 3º.() 4º.() 5º.() 6º.() 7º.() 8º.() 9º.() 10º.()
14. Qual foi a principal motivação para escolha do curso de Ciências Contábeis?
- Amigos;
 - Família;
 - Professores;
 - Internet;
 - Canal de Mídia;
 - Questões Financeiras;
 - Identificação com o curso.

Seção 4: Questões sobre programas de internacionalização:

15. Tem algum interesse em participar de Programas de internacionalização?
- Sim.
 - Não.
16. Quais tipos de programas de internacionalização participa ou já participou?
- Cursei disciplinas em inglês no campus da UnB
 - Participei de seminários, congressos e palestras em inglês
 - Participo de cursos e conversações para alcançar/manter domínio de idioma estrangeiro
 - Participei de cursos de curta duração no exterior
 - Fiz intercâmbio de um semestre ou mais no exterior
17. Quanto tempo estaria disposta(o) a cursar atividades acadêmicas no exterior?
- não estou disposta(o)
 - até 30 dias
 - seis meses
 - um ano
 - mais de um ano
18. Você já participou de algum programa de intercâmbio (cursos de curta duração ou de um ou mais semestres no exterior)?
- Sim.
 - Não.

19. Se a resposta anterior for sim, qual tipo de recurso financeiro utilizou para participar do programa de intercâmbio?

- Recurso próprio;
- Recurso de entidade privada;
- Bolsa de estudo parcial;
- Bolsa de estudo integral;
- Outro(s):

20. Quanto de recurso financeiro você entende ser necessário para participar de um programa de intercâmbio de curta duração (Um mês) no exterior?

- Menos de R\$ 10.000,00
- Entre R\$ 10.000,00 e pouco menos de R\$ 20.000,00
- Entre R\$ 20.000,00 e pouco menos de R\$ 30.000,00
- Entre R\$ 30.000,00 e pouco menos de R\$ 40.000,00
- Mais de R\$ 40.000,00

21. Quanto de recurso financeiro você entende ser necessário para participar de um programa de intercâmbio de um semestre no exterior?

- Menos de R\$ 30.000,00
- Entre R\$ 30.000,00 e pouco menos de R\$ 40.000,00
- Entre R\$ 40.000,00 e pouco menos de R\$ 50.000,00
- Entre R\$ 50.000,00 e pouco menos de R\$ 60.000,00
- Mais de R\$ 60.000,00

22. Você participa ou já participou do UnB Idiomas?

- Sim.
- Não.

23. Se a resposta anterior for sim, até que nível chegou?

24. Você tem domínio de outro(s) idioma(s)?

- Sim.
- Não

25. Se a resposta anterior for sim, qual(is) idioma(s)?

26. Você possui certificado de proficiência em algum dos idiomas listados acima?

- Sim
- Não

27. Se a resposta anterior for sim, qual certificado de proficiência possui?

28. Você possui passaporte emitido válido e com mais de 6 meses para o vencimento?

- Sim
- Não

29. Qual(is) idioma(s) você teria interesse de aprender/dominar? (UnB Idiomas)

30. Qual(is) país(es) você teria interesse de participar de programa de intercâmbio? (Intercâmbio – desde programas de curta duração (até 30 dias) ou mesmo um semestre)

31. Dentre os elementos abaixo, marque os que considerar como fatores que dificultam a participação em programas de internacionalização (Intercâmbio, UnB Idiomas):

- Questões financeiras;
- Dificuldade em aprender/dominar outro idioma;
- Disponibilidade de tempo;
- Falta de programas de incentivo por parte da UnB;
- Medo;
- Outra. Qual? _____.

Seção 5: Numa escala de 1 a 10, sendo 1 muito fraco e 10 muito forte, marque a que corresponde a sua percepção sobre cada uma das questões abaixo.

32. Em uma escala de 1 a 10, qual seu nível de interesse em participar de programas de internacionalização: (Intercâmbio)

- 1.() 2.() 3.() 4.() 5.() 6.() 7.() 8.() 9.() 10.()

33. Em uma escala de 1 a 10, qual nível de importância você daria para a realização programas de internacionalização para sua formação CULTURAL: (Intercâmbio)

- 1.() 2.() 3.() 4.() 5.() 6.() 7.() 8.() 9.() 10.()

34. Em uma escala de 1 a 10, qual nível de importância você daria para a realização programas de internacionalização para sua formação ACADÊMICA: (Intercâmbio)

- 1.() 2.() 3.() 4.() 5.() 6.() 7.() 8.() 9.() 10.()

35. Em uma escala de 1 a 10, qual nível de importância você daria para a realização programas de internacionalização para sua formação PESSOAL: (Intercâmbio)

- 1.() 2.() 3.() 4.() 5.() 6.() 7.() 8.() 9.() 10.()

36. Em uma escala de 1 a 10, qual nível de importância você daria para a realização programas de internacionalização para sua formação PROFISSIONAL: (Intercâmbio)

- 1.() 2.() 3.() 4.() 5.() 6.() 7.() 8.() 9.() 10.()

37. Em uma escala de 1 a 10, qual nível de importância você acredita que a Universidade de Brasília - UnB dá para programas de internacionalização: (Intercâmbio)

- 1.() 2.() 3.() 4.() 5.() 6.() 7.() 8.() 9.() 10.()

Seção 6: Indique qual sua percepção das afirmativas abaixo, dentro da Escala Likert, sendo:

- 1.() Concordo totalmente;**
2.() Concordo
3.() Indiferente
4.() Discordo
5.() Discordo totalmente.

38. Programas de internacionalização são muito importantes na graduação de Ciências Contábeis.

1.() 2.() 3.() 4.() 5.()

Concordo totalmente

Discordo totalmente

39. Conhecimento linguístico (domínio de outro idioma) e cultural são importantes atualmente para se inserir no mercado de trabalho no ramo da contabilidade.

1.() 2.() 3.() 4.() 5.()

Concordo totalmente

Discordo totalmente

40. A participação em programas de internacionalização são um grande diferencial para o currículo de discentes de Ciências Contábeis, aumentando o nível de conhecimento e experiência.

1.() 2.() 3.() 4.() 5.()

Concordo totalmente

Discordo totalmente

41. A participação em programas de internacionalização possibilita uma melhor formação pessoal, acadêmica, cultural e profissional.

1.() 2.() 3.() 4.() 5.()

Concordo totalmente

Discordo totalmente

42. Tenho que falar fluentemente outro idioma para participar da mobilidade acadêmica.

1.() 2.() 3.() 4.() 5.()

Concordo totalmente

Discordo totalmente

43. Não participei de algum processo seletivo de trabalho e/ou estágio por não falar fluentemente outro idioma.

1.() 2.() 3.() 4.() 5.()

Concordo totalmente

Discordo totalmente

44. Sinto-me motivada(o) em participar de programas de internacionalização.
1.() 2.() 3.() 4.() 5.()
Concordo totalmente Discordo totalmente
45. Vou providenciar certificado de proficiência no idioma que domino para aumentar minhas chances em programas de internacionalização.
1.() 2.() 3.() 4.() 5.()
Concordo totalmente Discordo totalmente
46. Vou providenciar a emissão de passaporte para aumentar minhas chances em programas de internacionalização
1.() 2.() 3.() 4.() 5.()
Concordo totalmente Discordo totalmente
47. Não tenho condições financeiras de participar de intercâmbio.
1.() 2.() 3.() 4.() 5.()
Concordo totalmente Discordo totalmente
48. As exigências para participar de programas de internacionalização na UnB são muito excludentes
1.() 2.() 3.() 4.() 5.()
Concordo totalmente Discordo totalmente
49. Tenho conhecimento dos programas de internacionalização que são ofertados pelo departamento de Ciências Contábeis.
1.() 2.() 3.() 4.() 5.()
Concordo totalmente Discordo totalmente
50. O Departamento de Ciências Contábeis não oferta programas de internacionalização.
1.() 2.() 3.() 4.() 5.()
Concordo totalmente Discordo totalmente
51. Considero suficiente o prazo/tempo concedido pelo Departamento de Ciências Contábeis, para obter a documentação necessária para realizar a inscrição nos processos de seleção de programas de internacionalização (ex: visto, passaporte, certificado de proficiência, e outros).
1.() 2.() 3.() 4.() 5.()
Concordo totalmente Discordo totalmente